



**EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA-SUL  
SOCIEDADE UNIPESSOAL SA**



**RELATÓRIO E CONTAS  
2017**



**ENERGIA e ÁGUA** com Qualidade e Preços mais Baixos  
Combate a Perdas, um Desafio Nacional.

[www.electra.cv](http://www.electra.cv)



**NOVO**



**CALL CENTER – Cidade da Praia**

**LINHA DE APOIO AO CLIENTE**  
Disponível das 08 às 18h30mn, de segunda à sexta-feira

-  **800 30 45** - Chamadas através do telefone fixo (grátis)
-  **260 34 60** - Chamadas através dos telefones fixo e móvel (pagas)

**LINHA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E AVARIAS**  
Disponível 24h, todos os dias

-  **800 11 33** - Chamadas através do telefone fixo (grátis)
-  **260 34 61** - Chamadas através dos telefones fixo e móvel (pagas)

## Índice

LISTA DE ACRÓNIMOS .....	5
1. ELECTRA EM NÚMEROS .....	6
2. ORGANIGRAMA DA ELECTRA SUL, SA .....	7
3. ORGÃOS SOCIAIS .....	8
4. FATOS RELEVANTES NA VIDA DA EMPRESA .....	10
5. ATIVIDADE OPERACIONAL.....	14
6.1. PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE.....	14
6.2. DISTRIBUIÇÃO ELETRICIDADE.....	22
6.3. PRODUÇÃO DE ÁGUA .....	27
6.4. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA.....	30
6. ATIVIDADE COMERCIAL .....	36
7. RECURSOS HUMANOS .....	45
8. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA .....	49
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS .....	56
10. AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2018 .....	57
11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	58
12. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	63
13. RELATÓRIO E PARECER DE AUDITORIA .....	91

## LISTA DE ACRÓNIMOS

Ads- Águas de Santiago

AG- Assembleia Geral

ARE- Agencia de Regulação Económica

BTE- Baixa Tensão Especial

BM- Banco Mundial

BO- Boletim Oficial

BT- Baixa Tensão

CA- Conselho de Administração

CIP- Contribuição para Iluminação Pública

DDA- Direção de Distribuição de Água

DL- Decreto-lei

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) - Resultados antes de juros, impostos, depreciação e amortização

EDP- Energias de Portugal

EMS- Energy Management System

EURIBOR (European Interbank Offered Rate) - taxa interbancária oferecida em euro

GAO- Grupo de Apoio Orçamental

GAS- Gabinete de Assessoria

GCV- Governo de Cabo Verde

IAS (International Accounting Standards) - Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade

ICO- Instituto de Crédito Oficial de Espanha

IFRS (International Financial Reporting Standards) - Normas Internacionais de Relatório Financeiro

IFRIC (International Financial Reporting Interpretations Committee) – Comité de Interpretação de Normas Internacionais de Relato Financeiro

INPS- Instituto Nacional de Previdência Social

IUR- Imposto Único sobre Rendimento

IVA- Imposto sobre o valor acrescentado

FMI- Fundo Monetário Internacional

GWh- GigaWatt hora

HFO- Heavy Fuel Oil

KWh- Quillowatt hora

KVA- Kilovoltampere

LAMT- Linha Aérea de Media Tensão

m<sup>3</sup>- metro cúbico

MT- Media Tensão

MW- Megawatt

NRF- Normas de Relatos Financeiros

PCQ- Plano de Controlo de Qualidade

PESER- Plano Estratégico Setorial das Energias Renováveis

PIB- Produto Interno Bruto

PPP- Parcerias Público/Privadas

PT- Posto de Transformação

PWC- PricewaterhouseCoopers

RABT- Rede Aérea Baixa Tensão

RAMT- Rede Aérea Media Tensão

RSMT- Rede Subterrânea Media Tensão

RSBT- Rede Subterrânea Baixa Tensão

RTC- Radio Televisão de Cabo Verde

SAIFI – System Average Interruption Frequency Index

SAIDI – System Average Interruption Duration Index

SNCRF- Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro)

SS- Subestação

ULCPDC- Unidade de Luta contra Perdas, Dívidas e Contencioso

SNCRF- Sistema de Normalização Contabilística de Relatos Financeiros

TBA- Taxa Base Anual

TCMA- Taxa de Crescimento Média Anual

VAB- Valor Acrescentado Bruto

ZDER- Zonas de Desenvolvimento de Energias Renováveis

## 1. ELECTRA EM NÚMEROS

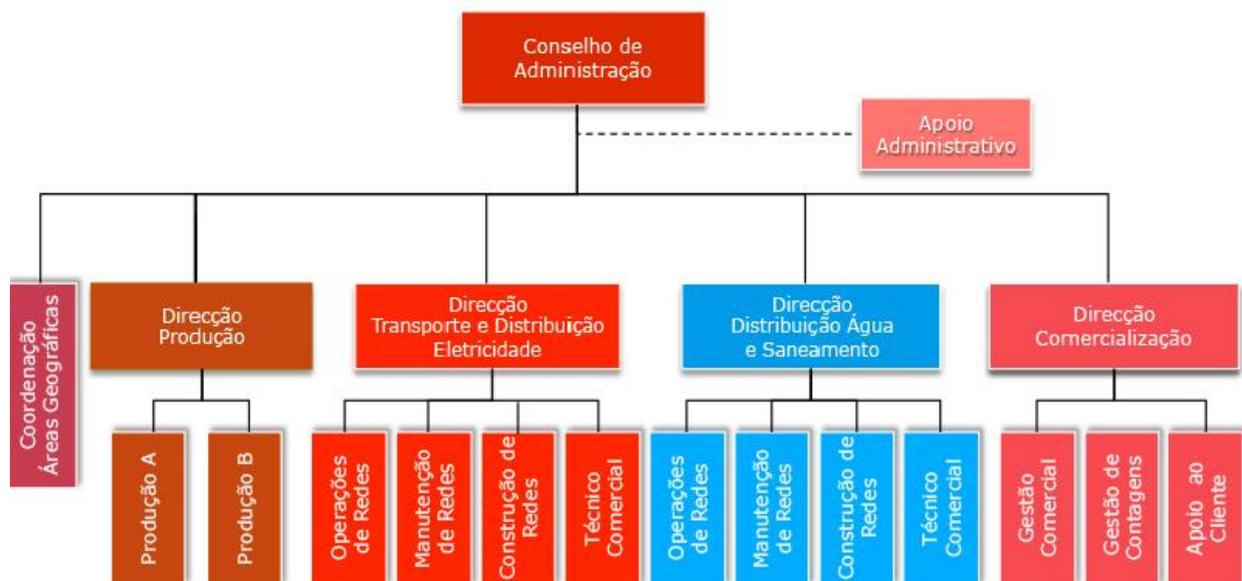
ELECTRA EM NÚMEROS		
	2017	2016
<b>PRODUÇÃO</b>		
<b>Centrais</b>		
Térmicas	7	7
Solar	1	1
<b>Potencias Disponível (kW)</b>		
Térmicas	79.577	89.428
Solar	3.200	3.200
Capacidade Instalada Nominal (m3/d)	15.000	15.000
Capacidade Garantida (m3/d)	15.000	15.000
Produção Eletricidade (MWh)	262.208	243.808
Produção Água (mil m <sup>3</sup> )	5.197.789	4.240.516
Pontas Máximas (KW)	39.166	36.884
Pontas Assíncronas (kW)	43.085	40.619
<b>Consumo de Combustíveis (litros)</b>		
F0 180	45.862.446	41.562.764
Gasóleo	5.699.146	5.506.085
Consumo de Lubrificantes (litros)	237.903	223.800
<b>Saneamento</b>		
Recolha e Tratamento Aguas Residuais m <sup>3</sup>	516.701	784.401
Caudal médio diário m <sup>3</sup> /dia	2.876	2.308
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>		
SAIFI (interrupções)	29,0	32,8
SAIDI (horas)	59,0	64,9
Perdas Eletricidade	34,9%	36,7%
Perdas Água	(*)	54,9%
<b>COMERCIAL</b>		
<b>Nº Clientes</b>		
BT	97.825	93.861
BTE	518	477
MT	111	95
Água	(*)	29.330
Vendas de Energia (MWh)	141.259	131.253
Vendas de Água (m <sup>3</sup> )	3.310.093	1.903.305
<b>RECURSOS HUMANOS</b>		
Nº trabalhadores	383	394
<b>ECONÓMICO-FINANCEIROS <sup>1</sup></b>		
Volume de Negócios (mESC)	7.870.227	7.314.484
Resultado Operacional (mESC)	-1.153.428	-958.431
Resultado Líquido (mESC)	-1.139.971	-929.303
EBITDA (mESC)	-1.149.797	-954.748
Activo Líquido (mESC)	3.693.582	3.154.011
Capital Próprio (mESC)	-4.431.418	-3.291.447
Vendas(mESC)		
Eletricidade	3.695.712	3.447.678
Água	766.952	643.593
1 Sistema de Normalização Contabilística e Relator Financeiro (SNCRF)		
(*) As perdas de distribuição na cidade da Praia foram calculadas apenas durante o primeiro semestre de 2017, tendo em conta que os serviços de distribuição de água na ilha foram transferidos para a empresa AdS. Como tal, as perdas na cidade da Praia a partir de julho passaram a ser calculadas somente em alta.		

A **Electra SUL** foi criada no dia 31 outubro de 2011, sob forma de sociedade comercial anónima, com o capital social de 2.500.000\$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos) e com um único acionista, a EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA SARL.

De acordo com o modelo de negócios aprovado e o contrato de cedência de estabelecimento de exploração da produção de eletricidade e água dessalinizada, a ELECTRA SUL, tem a responsabilidade de planear, operar e manter as instalações de produção, nas ilhas do Sotavento.

No âmbito do Contrato de subconcessão de estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de eletricidade, e água, tem a responsabilidade de transporte, distribuição e comercialização da eletricidade, em todas as ilhas do Sotavento, e a responsabilidade de adução, distribuição e comercialização de água e tratamento de águas residuais, na cidade da Praia.

## 2. ORGANIGRAMA DA ELECTRA SUL, SA



### 3. ORGÃOS SOCIAIS

#### Mesa de Assembleia Geral

<b>Presidente</b>	Engº. Luis Manuel Barbosa Santos Teixeira
<b>Primeiro Secretário</b>	Dr. Álvaro Soares da Cruz

#### Conselho de Administração

<b>Presidente*</b>	Dr. Alcindo Hemitério da Cruz Mota
<b>Administrador Executivo</b>	Eng. Manuel Jesus Silva
<b>Administrador Executivo*</b>	Eng. Francisco Amaro de Pina Monteiro
<b>Administrador Suplente</b>	Eng. António Pedro Inácio de Pina

#### Fiscal Único

<b>Presidente</b>	<i>PricewaterhouseCoopers, representada por Dr. Hermínio António Paulos Afonso</i>
<b>Suplente</b>	Dr. Armando José de Carvalho Ferreira Rodrigues

(\*) A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO FORAM ELEITOS EM REUNIÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE 02 DE MARÇO DE 2018, TENDO O ADMINISTRADOR EXECUTIVO DR. ALCINDO HEMETÉRIO DA CRUZ MOTA ASSUMIDO A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O ENG. FRANCISCO AMARO DE PINA MONTEIRO SIDO ELEITO ADMINISTRADOR EXECUTIVO

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## Exercício de 2017



## 4. FATOS RELEVANTES NA VIDA DA EMPRESA

### ENQUADRAMENTO GERAL

De acordo com relatório do BCV - Banco de Cabo Verde, divulgado no passado, mês de janeiro/2018, a atividade económica mundial acelerou, no quarto trimestre de 2017, impulsionada pelo melhor desempenho tanto das economias avançadas como das emergentes e em desenvolvimento.

As estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) sugerem um crescimento da economia global de 3,7% em 2017, que compara ao crescimento de 3,2% registado em 2016.

A nível interno, o produto interno bruto cresceu em volume 3,9 % no terceiro trimestre do ano, em termos acumulados, que compara aos 3,8 % registados em período homólogo. A dinâmica da economia foi, entretanto, restringida pelos contributos negativos da agricultura, da construção e das telecomunicações. Do lado da procura, o crescimento mais acelerado foi explicado pela dinâmica do consumo e investimento privados, pese embora a contração do investimento no terceiro trimestre, num contexto de aumento do financiamento ao setor privado com recursos internos e de contínua melhoria da confiança dos operadores económicos.

O mercado petrolífero caracterizou-se, ao longo de 2017, por uma contínua volatilidade dos preços. A cotação média do barril do Brent a nível mundial fixou-se em 63,56 dólares em dezembro, aumentando em termos médios anuais 13,9 % em 2017.

A inflação média anual fixou-se em 0,8 % em dezembro (-1,4 % em período homólogo).

A taxa de juro média efetiva aplicada nos empréstimos reduziu, em novembro, para 9,03 %, valor inferior às taxas registadas, respetivamente, em novembro e dezembro de 2016 em 0,61 e 0,39 pontos percentuais. Por sua vez, as taxas de juro passivas, em termos médios, reduziram 0,64 pontos percentuais em termos homólogos e 0,75 pontos percentuais relativamente a dezembro de 2016, fixando-se em 2,26 %.

Segundo o resumo das projeções demográficas da população por concelho, 2010 a 2030 realizado pelo INE, prevê-se uma taxa de crescimento média anual (TCMA) de 1,2% para a população residente em Cabo Verde. O Censo concluiu ainda que 66% do agregado familiar reside no meio urbano e 34% do meio rural. O contínuo êxodo rural verificado nos últimos anos vem exercendo uma pressão nos grandes centros urbanos das ilhas, afetando o planeamento e acompanhamento da gestão de produção e distribuição de eletricidade e água.

Segundo os dados da Electra, a nível nacional, mais de 95 % dos agregados cabo-verdianos utilizam a eletricidade como principal energia para a iluminação e outros usos. Com relação à água dessalinizada, a taxa de cobertura assegurada pela Electra, em 2016, nas Ilhas de Barlavento (São Vicente e Sal) é de 84% e 72% em Sotavento (Santiago – Cidade da Praia).

A grande dependência externa aliada aos sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis ao longo dos anos tem levado as empresas do setor energético a procurar outras formas alternativas de produção que minimizem o peso dos combustíveis nas suas estruturas de custo.

A Electra de uma maneira geral vem acompanhando o desenvolvimento tecnológico, tendo neste momento já implementado projetos que permite a migração de equipamentos que consomem gásóleo para equipamentos que consomem fuel oil e massificação de utilização da tecnologia osmose inversa na produção de água.

A importância das Energias Renováveis no balanço energético do país é cada vez mais uma necessidade premente, face a subida de preços do petróleo no mercado mundial por um lado, e por outro, face a necessidade de travar a crescente degradação do meio ambiente.

O Governo de Cabo Verde definiu no seu Programa de Governo para a IX Legislatura o uso, até onde for técnica e economicamente possível, das energias alternativas, particularmente das energias renováveis e limpas.

A Electra, em 2017, registou uma taxa de penetração das energias renováveis de 18% (Instalação de 22,5 MW nas Ilhas de Santiago, São Vicente e Sal, resultante de parceria Público/Privado). Neste momento decorre o processo de negociação com

novos promotores (PPP) para reforço de mais 10 MW, com base em Energias Renováveis (Solar) na Ilha de Santiago.

De acordo com o Plano Estratégico Sectorial das Energias Renováveis (PESER), em elaboração, serão atualizadas as Zonas de Desenvolvimento de Energias Renováveis (ZDER) em todas as ilhas, em função dos recursos renováveis identificados para implementação de projetos eólicos, solares, energia térmica e energia a partir de resíduos sólidos urbanos.

Ainda, segundo o Programa do Governo, a curto prazo, torna-se essencial garantir: (i) A segurança energética e a estabilidade relativa dos preços; (ii) A solução dos déficits de produção, das limitações das redes de transporte e de distribuição; (iii) Uma ação decidida para limitar as perdas de produção, transporte e distribuição de eletricidade às tecnicamente aceitáveis, bem como, limitar as perdas comerciais e (iv) A eficiência dos sistemas de produção de eletricidade.

## DEFINIÇÃO DA TARIFA DE REFERÊNCIA DA ELECTRA

Bases Legais: De acordo com o Decreto-Lei 27/03 de 25 de agosto, publicado no BO nº2 II Serie de 17 de janeiro de 2007, a metodologia de cálculo das tarifas, de eletricidade e água, é estabelecida em função das variações dos custos de combustíveis.

Os tarifários de eletricidade e de água são o conjunto de valores unitários ou fixos (taxas) com base nos quais a empresa fatura, mensalmente aos clientes, a eletricidade e água consumida no mês antecedente, seguindo regras pré-definidas pela Agência de Regulação Económica (ARE) - em função do regulamento tarifário. Do mesmo modo, também para a recolha e tratamento de águas residuais, existem taxas estabelecidas.

Ao abrigo do disposto no n.º 11º do DL n.º 27/03 de 25 de agosto, a Agência de Regulação Económica procedeu à adequação das componentes variáveis das tarifas de eletricidade e taxas, a praticar pela concessionária Electra S.A, conforme a nova base de incidência do IVA.

No ano de 2017, devido à variação dos preços dos combustíveis, houve uma única alteração nas tarifas de eletricidade e água, 7 junho 2017.

Para além dos tarifários, existem outras taxas pré-definidos, para pagamento de serviços, prestados pela empresa aos clientes.

## AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2017

- Implementação do Projeto de "Revenue Protection", através da seleção e programação de Ordens de Serviços (O.S.) de substituição nos Grandes Clientes, dos contadores tradicionais para contadores inteligentes e a sua resolução no sistema de gestão comercial;
- Implementação da ferramenta informática de gestão de cortes, com o objetivo de melhorar o processo de monitorização da programação e execução de cortes;
- Implementação do Projeto-piloto de Recuperação de Perdas e Dívidas, na UC Praia, sob a coordenação da ULCPDC;
- Negociação do pagamento de dívidas com o Cliente Estado/Câmaras municipais e outras instituições do Estado, com autonomia de Gestão, empresas públicas e privadas, bem como com os clientes domésticos;
- Alteração no processo de venda em baixa (redes de distribuição), para venda em alta (reservatório principal), com a passagem da distribuição de água para a empresa Águas de Santiago (AdS), a partir de 1 de julho de 2017;
- Cedência de 18 trabalhadores, no setor de distribuição de água, à empresa AdS;
- Instalação de Centro de Comunicação "Call Center" a partir da UC Praia, no 2º semestre de 2017;
- Envio de avisos por SMS, sobre o prazo de vencimento de faturas;
- Chamada telefónica para a marcação de vistorias técnicas, mobilização do cliente bom pagador com apenas 1 fatura em situação de dívida vencida, agendamento de reuniões, entre outros.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Resultado Líquido de 2017 atingiu mESC 1.139.971 negativos.

## 5. ATIVIDADE OPERACIONAL

### 6.1. PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE

A produção de eletricidade na Electra Sul reparte-se por dois tipos de tecnologias:

- *Térmica*
- *Solar*

A produção *térmica* utiliza combustível de origem fóssil, sendo utilizado o fuelóleo e o gasóleo.

Em termos de capacidade instalada, a Electra Sul detinha em 2017, um conjunto de **7** centrais *térmicas* de dimensões variadas, repartidos pelas quatro ilhas e 1 parque solar, além de adquirir eletricidade a 1 produtor privado (Cabeólica).

Quadro 1- Centrais por ilhas da Electra Sul

Ilha	Electra			Produtores Independentes
	Diesel	Éolica	Solar	Cabeólica
<b>Maio</b>	1			
Praia	2		1	1
Assomada	1			
<b>Santiago</b>	3		1	1
S.Filipe	1			
Mosteiros	1			
<b>Fogo</b>	2			
<b>Brava</b>	1			
<b>Total Electra Sul</b>	<b>7</b>		<b>1</b>	<b>1</b>

A potência disponível no parque Produtor da Electra Sul, totalizava **73.760 kW**, no final do ano 2017, repartida pelas centrais *térmicas* 70.560 kW (95,7%) e central solar 3.200 kW (4,3%).

A distribuição da potência instalada pelas diversas unidades de produção está indicada no quadro seguinte.

Em 2017, verifica-se uma diminuição da potência instalada a nível global de 10.901 kW, em relação ao ano de 2016. A diminuição é justificada essencialmente pela desativação da central da Gamboa (4.437 kW) e pela avaria do Grupo CATERPILLAR 4 (7.440 kW), até agora não resolvida.

Quadro 2- Repartição da potência em 2017 (kW)

Ilha	Unidade de Produção	Nominal (KVA)	Nominal (kW)	Disponível 2017 (kW)	Disponível 2016 (kW)	Eólica (kW)	Solar (kW)	Total 2017 (kW)	Total 2016 (kW)
Electra Sul		120.991	96.793	78.527	89.428	0	3.200	81.727	92.628
Santiago	Gamboa/Palmarejo/Santa Catarina	104.031	83.225	68.815	80.692	0	3.200	72.015	83.892
	Gamboa	8.712	6.970	0	4.437	0	0	0	4.437
	Palmarejo	91.054	72.843	65.403	72.843	0	3.200	68.603	76.043
	Arribada (Santa Catarina)	4.265	3.412	3.412	3.412	0	0	3.412	3.412
Fogo	São Filipe	10.230	8.184	5.984	5.984	0	0	5.984	5.984
Brava	Favatal	2.580	2.064	1.704	1.416	0	0	1.704	1.416
Maio	Torril	4.150	3.320	2.024	1.336	0	0	2.024	1.336

Nota: Os dados foram corrigidos em relação a informação constante do Relatório e Contas de 2016

## Centros Produtores- Eletricidade produzida por Central

Num total de **262.207 MWh** (produção total), 226.724 MWh (86,5%) foram produzidas nas centrais elétricas da Electra Sul e 31.350 MWh (12,0%) foram adquiridas ao produtor independente, a Cabeólica.

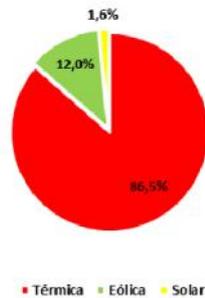
Quadro 3- Energia produzida por tipo de tecnologia (kWh)

Ilha	2017				2016				Variação 2017-2016
	Diesel	Éolica	Solar	Total	Diesel	Éolica	Solar	Total	
Maio	3 442 553			3 442 553	2 708 270			2 708 270	734 283
Santiago	206 314 196	31 350 881	4 131 802	241 796 879	189 380 133	32 121 840	3 495 344	224 997 317	16 799 562
	Gamboa	422 020		422 020	1 327 405			1 327 405	-905 385
	Palmarejo	205 892 176	4 131 802	210 023 978	188 052 728		3 495 344	191 548 072	18 475 906
Fogo	S.Filipe	14 181 777		14 181 777	13 418 555			13 418 555	763 222
Brava	2 786 428			2 786 428	2 683 872			2 683 872	102 556
<b>Total Electra Sul</b>	<b>226 724 954</b>	<b>31 350 881</b>	<b>4 131 802</b>	<b>262 207 637</b>	<b>208 190 830</b>	<b>32 121 840</b>	<b>3 495 344</b>	<b>243 808 014</b>	<b>18 399 623</b>

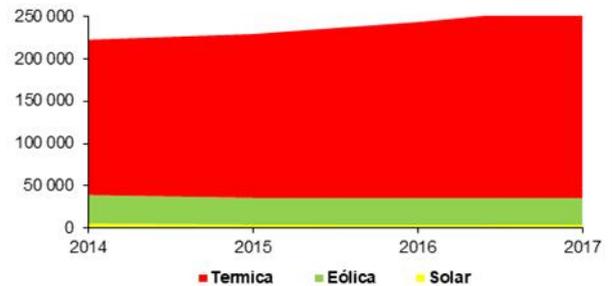
A produção da Electra Sul cresceu 7,5% comparativamente ao Exercício de 2016, com maior destaque na Ilha do Maio, que no mesmo período cresceu 27,1%, graças à ligação à rede pública de distribuição de eletricidade da Unidade de Dessalinizadora da Ilha que até o mês de setembro/2017 a eletricidade consumida era autoproduzida.

A repartição da energia transferida para a rede elétrica em 2017 foi a seguinte:

Produção de eletricidade por tipo de tecnologia -2017

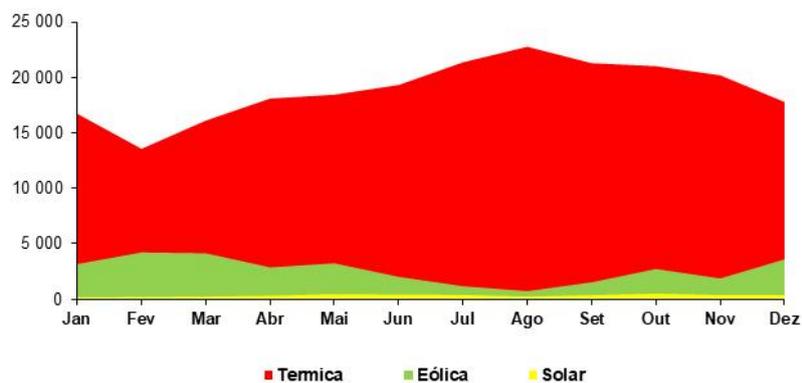


Evolução anual da produção de eletricidade (MWh)

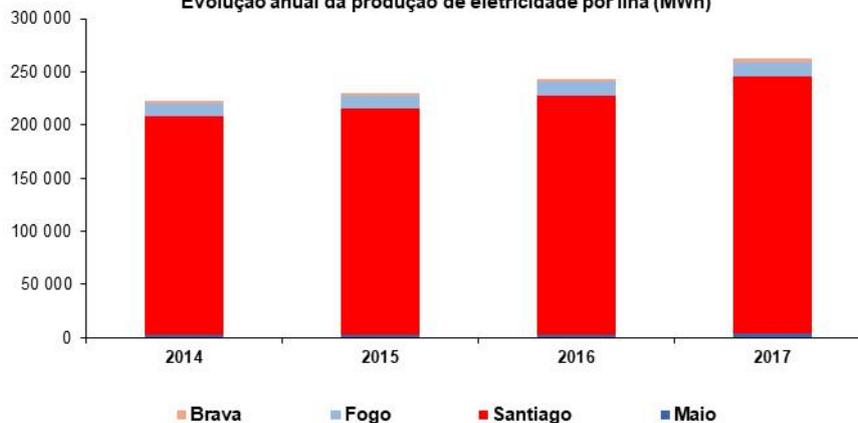


Os gráficos seguintes traduzem a evolução mensal e anual da emissão, por fonte de energia primária.

Evolução mensal da produção de eletricidade 2017 (MWh)



Evolução anual da produção de eletricidade por ilha (MWh)



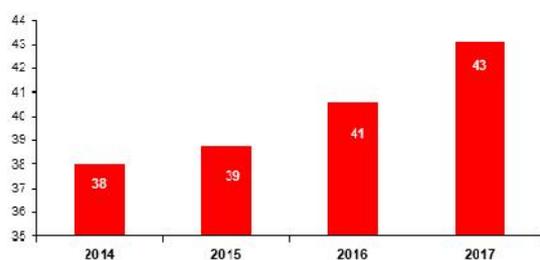
## Varição das Pontas Máximas

A ponta máxima, por unidade de Produção, foi de **39,2 MW**, registada na ilha de Santiago, no dia 24 de outubro às 19 horas, representando um aumento de 6,2%, relativamente ao ano de 2016.

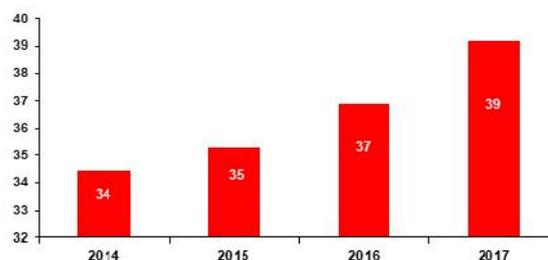
Quadro 4- Pontas máximas (kW)

Ilha	2017				2016	Variação 2017-2016	
	Valor	Mês	Dia	Hora		Valor	%
Maio	670	Novembro	23	20:00	580	90	15,5%
Santiago	39 166	Outubro	24	19:00	36 884	2 282	6,2%
Fogo	2 637	Abril	28	20:00	2 575	62	2,4%
Brava	612	Junho	6	20:15	580	32	5,5%
Ponta Assíncrona Total	43 085				40 619	2 466	6,1%

Evolução anual das Pontas assíncronas(MW)



Evolução anual das Pontas máximas(MW)



## Indicadores de Produção de Eletricidade

O quadro abaixo ilustra os principais indicadores de desempenho.

### → Taxa de Indisponibilidade por Manutenção Planeada

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de Indisponibilidade por Manutenção Planeada	3,24%	1,20%

Depois da garantia operacional de N-2, conseguida depois de entrada em funcionamento nos finais de 2015 da Central construída no âmbito da 3ª Extensão da Central do Palmarejo, permitiu melhor gerir os planos de manutenção dos

equipamentos produtivos, priorizando a recuperação dos grupos Caterpillar instalados na 1ª Extensão da mesma central.

A Central do Maio até meados do mês de agosto operou praticamente com uma única máquina, aligeirada a operacionalidade da central, depois de recuperação conseguida no segundo grupo Cummins. As restantes centrais da empresa operaram com garantia de N-1, permitindo cumprir os planos de manutenção sem sobressaltos.

#### → Taxa de Indisponibilidade por Avaria

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de Indisponibilidade por avaria	7,35%	4,10%

Depois da recuperação do segundo Cummins no Maio, este indicador melhorou ligeiramente para a Central de Torril no Maio. Continua imobilizado o Cat 4 da Central do Palmarejo. Contudo, este indicador embora com alguma melhoria pouco satisfatória, não impediu o crescimento de produção na maioria das Centrais elétricas.

#### → Taxa de Indisponibilidade por Paragens Forçadas

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de Indisponibilidade por Paragens Forçadas	2,54%	5,20%

Comparativamente ao Exercício de 2016, este indicador sofreu uma substancial melhoria, muito a ver com a melhoria de continuidade de serviço na Central Elétrica da Ilha do Maio. Nas restantes centrais elétricas da Electra Sul, pouco ou nada ocorrência foram registadas.

#### → Taxa de disponibilidade das Unidades Térmicas

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de disponibilidade das Unidades Térmicas	86,86%	89,5%

A regressão na penetração de eletricidade produzida por meios renováveis, acelerou uso dos meios térmicos na Ilha de Santiago, aquele com maior peso produtivo nas Ilhas de Sotavento e do Cabo Verde em geral. Outro fator que também limitou e influenciou este indicador foi o cumprimento dos programas de manutenções. Na Brava, a indisponibilidade de potência muitas vezes associadas a regime de funcionamento em sobrecarga dos grupos disponíveis, contribuiu para alargar as horas de reposição de eletricidade às zonas cortadas.

#### → Taxa de penetração das Energia Renováveis

Indicadores de Produção de Energia Elétrica	2017	2016
Taxa de penetração das Energia Renováveis	13,50%	14,60%

A taxa de penetração de energias renováveis regrediu em mais de um ponto percentual, comparativamente ao Exercício de 2016, influenciado pelos fracos recursos eólicos registados durante todo o ano por um lado, e limitações dos setpoints no sentido de melhor obtenção de equilíbrio dos custos de produção térmico vs eólico por outro lado.

Com o objetivo de garantir uma boa eficiência e funcionalidade na exploração das máquinas e dos equipamentos, os trabalhos de manutenção são assegurados pelos diversos sectores de manutenção mecânica e elétrica, o que naturalmente se nota com a redução significativa de interrupções bruscas no fornecimento da eletricidade, designadamente Blackouts, a partir do maior centro produtor da região Sul.

Apesar de alguns constrangimentos que se prendem principalmente com a falta de peças sobressalentes, os serviços têm conseguido manter os equipamentos operacionais.

#### **Black-Outs**

O Numero de *black-outs* verificado nas ilhas de Santiago e Fogo diminuiu e aumentou na ilha do Maio.

Quadro 5- Black- Outs (Quantidade e duração)

Ilha	2017		2016		Var. 2017-2016		
	Qtd	Dur. (min)	Qtd	Dur. (min)	Qtd	Dur. (min)	
<b>Maio</b>	Porto Inglês	54	1 836	40	3 126	14	-1 290
<b>Santiago</b>	Praia	6	187	7	282	-1	-95
<b>Fogo</b>	S.Filipe	16	371	44	1 681	-28	-1 310
<b>Brava</b>	Favetal	31	1 400	31	592	0	808

Durante o ano de 2017 em todas as centrais de produção da DPS o total de *black outs* foi de 107, e em maior escala se registaram Blackouts na ilha do Maio.

No maior centro produtor da região Sul e também da empresa, que se encontra instalado na zona do Palmarejo – ilha de Santiago, o número de Blackouts foi de 6, que se traduz em melhorias em relação ao ano transato, pois verificou-se uma redução.

Por razões acima explicadas e relacionadas com disponibilidade de um único grupo operando na Ilha do Maio, a paragem para manutenção do grupo era feita uma vez por semana. Sendo o único grupo a funcionar, esteve sujeito a várias outras paragens – blackouts, motivados por perturbações nas redes de distribuição.

Na Brava, mormente se manteve o mesmo número de *blackouts*, comparativamente ao ano de 2016, verificou-se duplicação do tempo de duração, explicado por falta de potência para acudir as demandas.

### Consumos de Combustíveis

Durante o ano 2017, foram consumidos **5.699.146 litros** de gasóleo, **45.862.446 litros** de fuelóleo 180, na produção de eletricidade nas centrais Térmicas de acordo com a quadro abaixo.

Quadro 6- Consumo de combustível na produção de eletricidade

Ilha	Gasóleo (L)	Fuel Oil 180 (L)	Cons.específico (gr/kWh)		
			2017	2016	Var 2017-2016
<b>Maio</b>	<b>940 081</b>		<b>229,4</b>	<b>240,2</b>	<b>-10,8</b>
<b>Santiago</b>	<b>130 360</b>	<b>45 862 446</b>			
<b>Total Praia</b>	<b>130 360</b>	<b>45 862 446</b>			
Cidade da Praia	114 499		227,9	231,4	-3,5
Palmarejo	15 861	45 862 446	209,4	207,8	1,6
Fogo S.Filipe	3 813 219		226	226	0,3
Brava	815 486		245,8	232,3	13,5
<b>Total Electra Sul</b>	<b>5 699 146</b>	<b>45 862 446</b>	<b>211,3</b>	<b>209,9</b>	<b>1,4</b>

Em relação ao ano de 2016, houve um aumento do consumo específico de 1,4 gr/kWh.

### Consumos de Lubrificantes

Foram consumidos **237.903 litros** de óleo lubrificante nas centrais *térmicas* no ano de 2017, conforme retrata o quadro abaixo.

Quadro 7- Consumo de lubrificantes na produção de eletricidade

Ilha	Total (L)	Cons.específico (gr/kWh)		
		2017	2016	Var 2017-2016
<b>Maio</b>	<b>3 446</b>	<b>0,9</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,4</b>
<b>Santiago</b>	<b>215 959</b>			
<b>Total Praia</b>	<b>215 959</b>			
Cidade da Praia	822	1,7	2,1	-0,4
Palmarejo	215 137	0,9	0,9	0,0
Fogo S.Filipe	15 069	1,0	0,9	0,0
Brava	3 429	1,1	0,8	0,3
<b>Total Electra Sul</b>	<b>237 903</b>	<b>0,93</b>	<b>0,96</b>	<b>-0,02</b>

Em relação ao ano de 2016, houve uma diminuição do consumo específico de 0,02 gr/kWh

## 6.2. DISTRIBUIÇÃO ELETRICIDADE

A energia gerada nas centrais da Electra Sul foi repartida da seguinte forma:

- ➔ Consumos próprios, (Dessalinização, consumo interno e bombagem de água potável): **29.439 MWh** → 11,2%;
- ➔ Distribuição para a rede pública: **232.768 MWh** → 88,8 %.

Quadro 8- Consumos referidos à produção - 2017 (kWh)

Ilha	Total de Produção		Consumos afectos à produção nas centrais				Fornecimentos à rede distribuição		
	2016	2017	Produção de energia	Dessalinização	Bombagem água produzida	Total dos consumos internos	2017	2016	2017-2016
Maio	2 708 270	3 442 553			12 261	12 261	3 430 292	2 694 279	736 013
Santiago	224 997 317	241 796 879	19 000 532	3 469 228	6 623 897	29 093 657	212 703 222	202 181 990	10 521 232
Total Praia	224 997 317	241 796 879	19 000 532	3 469 228	6 623 897	29 093 657	212 703 222	202 181 990	10 521 232
Cidade da Praia	36 944 589	35 904 703			176 027	176 027	35 728 677	36 677 606	
Palmarejo	188 052 728	205 892 176	19 000 532	3 469 228	6 447 871	28 917 631	176 974 545	165 504 384	
Fogo S.Filipe	13 418 555	14 181 777			319 131	319 131	13 862 646	13 136 097	726 549
Brava	2 683 872	2 786 428			14 356	14 356	2 772 072	2 671 721	100 351
<b>Total Electra</b>	<b>243 808 014</b>	<b>262 207 637</b>	<b>19 000 532</b>	<b>3 469 228</b>	<b>6 969 645</b>	<b>29 439 405</b>	<b>232 768 231</b>	<b>220 684 087</b>	<b>12 084 145</b>

A produção foi determinada pelo consumo de eletricidade derivada da demanda e pelas perdas na distribuição. O quadro acima indica a repartição da energia gerada nas centrais da Electra Sul.

Notamos um aumento da produção de 7,5 % em 2017 em relação ao ano 2016, sendo Maio 27,1%, Santiago 7,5%, Fogo 5,7% e Brava 3,8%.

Neste quadro podemos verificar que o consumo de energia na dessalinização foi de 7,2% enquanto o consumo interno foi de 2,7% no ano de 2017.

### Perdas de Eletricidade

As perdas, incluindo as perdas "técnicas" e "não técnicas", foram de **34,9%** no ano 2017. Em relação ao ano de 2016, **as perdas de eletricidade na Electra Sul diminuiram de 1,8 %.**

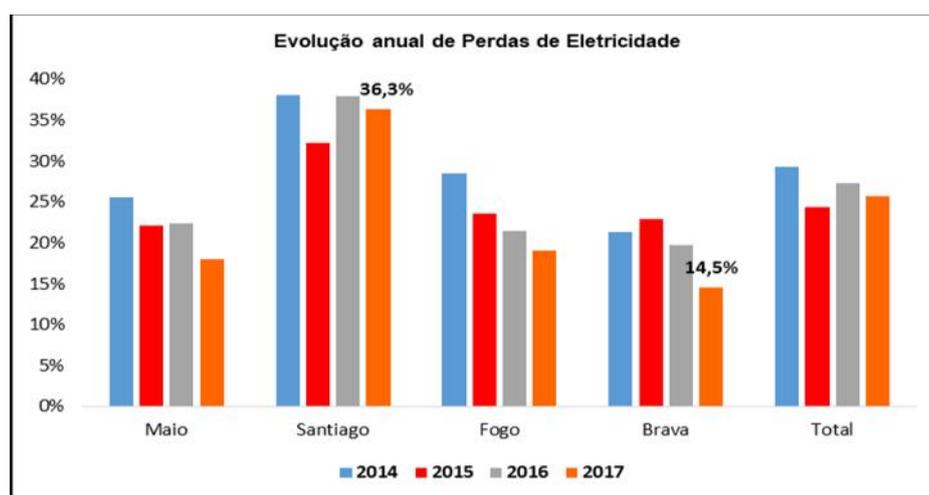
Houve uma redução de perdas de eletricidade em todas as ilhas. De realçar as diminuições das ilhas de Santiago (-1,7%) e do Fogo (-2,4%).

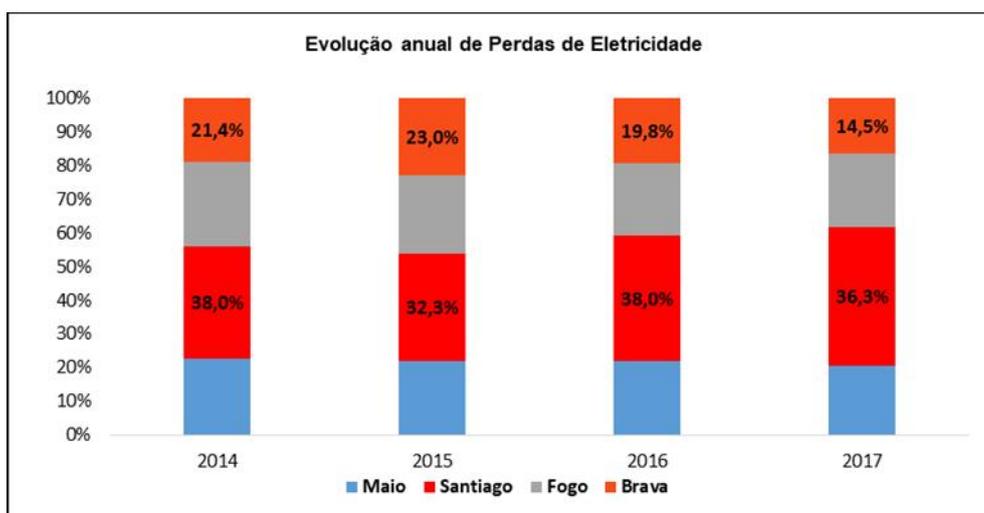
Quadro 9- Produção versus vendas de eletricidade

Ilha	Produção	Total dos consumos na produção	Vendas	Perdas		
				2017	2016	
Maio	3 442 553	12 261	2 810 591	619 701	18,0%	22,4%
<b>Santiago</b>	<b>241 796 879</b>	<b>29 093 657</b>	<b>124 931 921</b>	<b>87 771 301</b>	<b>36,3%</b>	<b>38,0%</b>
<b>Total Praia</b>	<b>241 796 879</b>	<b>29 093 657</b>	<b>102 973 465</b>			
Cidade da Praia	31 772 901	176 027				
Palmarejo	210 023 978	28 917 631				
<b>Total Interior Santiago</b>			<b>21 958 456</b>			
Assomada			8 983 769			
Tarrafal Santiago			4 544 249			
S.Cruz e S.Miguel			8 430 438			
<b>Fogo</b>	<b>14 181 777</b>	<b>319 131</b>	<b>11 148 401</b>	<b>2 714 245</b>	<b>19,1%</b>	<b>21,5%</b>
S.Filipe	14 181 777	319 131	9 415 439			
Mosteiros			1 732 962			
<b>Brava</b>	<b>2 786 428</b>	<b>14 356</b>	<b>2 368 157</b>	<b>403 915</b>	<b>14,5%</b>	<b>19,8%</b>
<b>Total Electra Sul</b>	<b>262 207 637</b>	<b>29 439 405</b>	<b>141 259 070</b>	<b>91 509 161</b>	<b>34,9%</b>	<b>36,7%</b>

Se a nível da qualidade de serviços prestados aos consumidores, as melhorias são notáveis, os dados sobre as perdas, ilustram a situação crítica da Electra Sul, que condicionam tanto o funcionamento da empresa como os seus resultados financeiros.

Os projetos em curso têm como objetivos, a redução das perdas globais técnicas e não técnicas de eletricidade, com mais ênfase na ilha Santiago

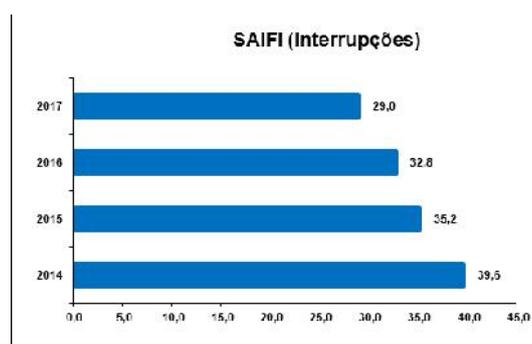




### Indicadores de Transporte e Distribuição de Eletricidade

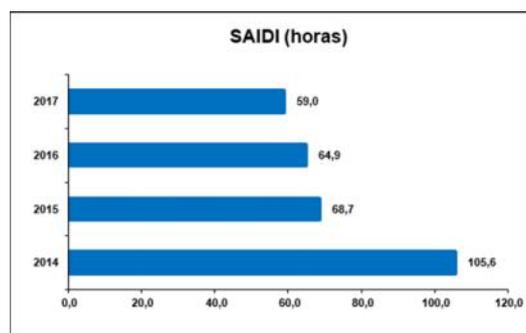
**SAIFI – System Average Interruption Frequency Index** – Indicador de frequência média de Interrupção de fornecimento de eletricidade a cada cliente.

Houve uma redução da frequência interrupções no ano de 2017 em relação ao ano 2016, com 3,8 interrupções a menos. O gráfico abaixo ilustra o indicador de desempenho (SAIFI).



**SAIDI – System Average Interruption Duration Index** – Indicador de duração média de interrupção de fornecimento de eletricidade a cada cliente servido. É medida em unidade de tempo ao longo de um ano.

Houve igualmente uma diminuição dos tempos das interrupções de 5,9 horas do ano de 2016 para o ano de 2017. O gráfico abaixo ilustra o indicador de desempenho (SAIDI).



Quadro 10- Rede de distribuição de energia

	Maio	Santiago	Fogo	Brava	Total
<b>Nº Posto de Transformação</b>					
Aereo	8	190	57	2	<b>257</b>
Alvenaria	16	277	32	17	<b>342</b>
<b>Subestação</b>					
Alta Tensão ( 60KV)		3			<b>3</b>
<b>Rede</b>					
Alta Tensão (km)		79,4			<b>79,4</b>
Aérea Media Tensão (km)	45,0	488,0	137,0	18,0	<b>688,0</b>
Subterrânea Media Tensão (Km)	8,0	128,0	34,0	7,4	<b>177,4</b>

## Balanzo Energético

A figura 1 apresenta o balanço energético e aponta as energias produzidas, vendidas e os cálculos das perdas totais.

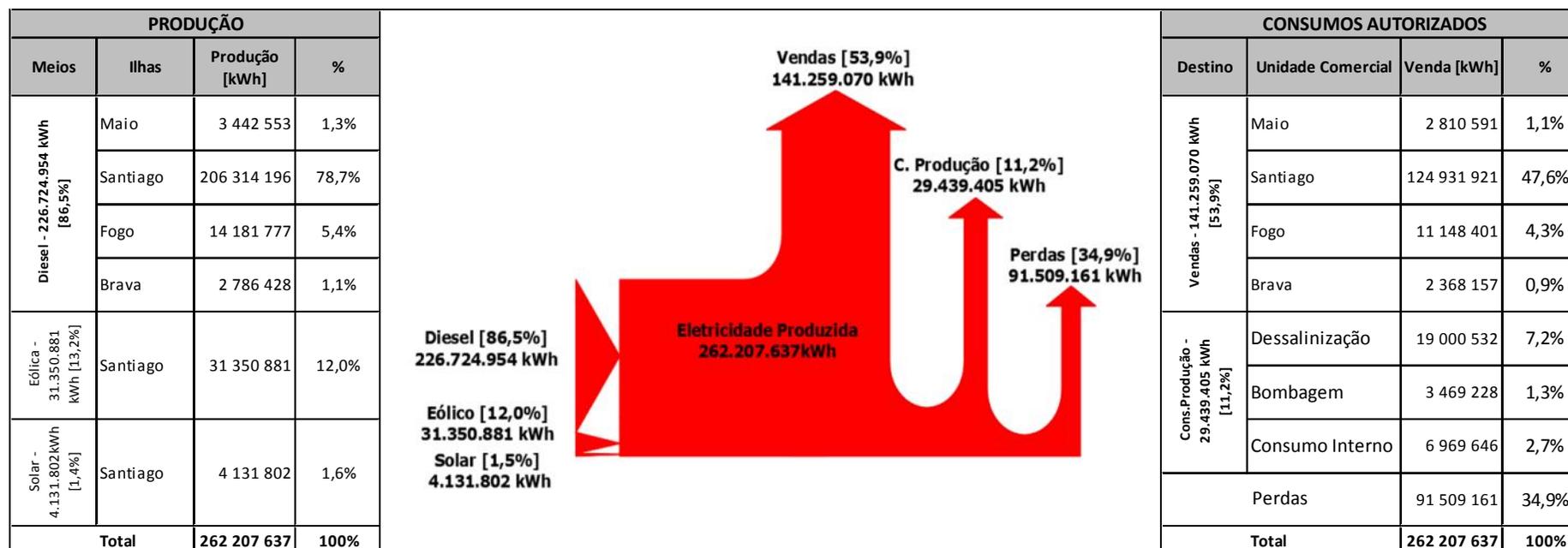


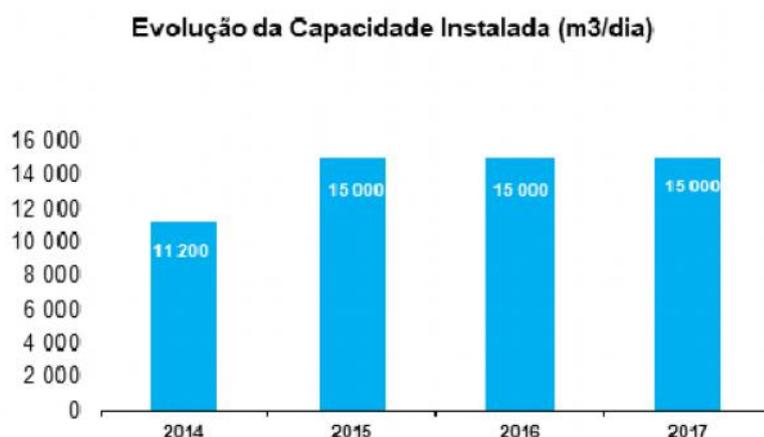
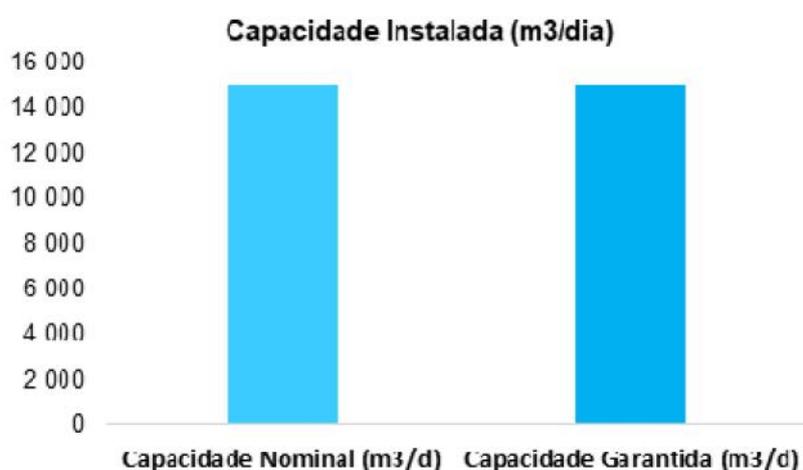
Figura 1

### 6.3. PRODUÇÃO DE ÁGUA

A produção e distribuição de água pela Electra Sul estão circunscritas à cidade da Praia (ilha de Santiago).

#### Capacidade Instalada

A Electra Sul dispunha em 2017 de apenas 1 central de produção de água dessalinizada.



## Produção de Água

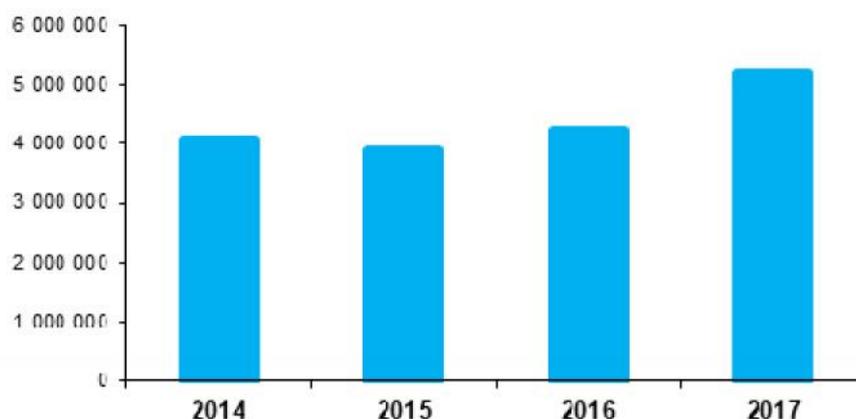
A Electra Sul produziu no ano de 2017 cerca de **5.048.513 m<sup>3</sup>** de água dessalinizada e **149.276 m<sup>3</sup>** de água subterrânea. Em relação a 2016, houve um aumento de água produzida, de 22,6%.

Quadro 11- Produção de água (m3)

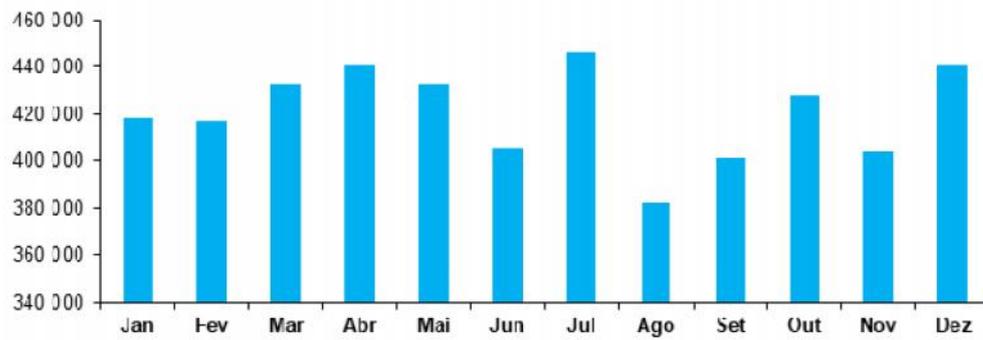
Ilha/Unidade Produção	Processo	Designação	Produção		
			2017	2016	Var 2017-2016
<b>Santiago (Praia)</b>			<b>5 197 789</b>	<b>4 240 516</b>	<b>22,6%</b>
	Osrose Inversa 5000	Pridesa	1 816 653	378 019	380,6%
	Osrose Inversa 5000	UNIHA	1 751 537	1 912 913	-8,4%
	Osrose Inversa 5000	Acciona	1 480 323	1 665 593	-11,1%
Dessalinizada			5 048 513	3 956 525	27,6%
	Furos		149 276	283 991	-47,4%
Subterrânea			149 276	283 991	-47,4%
<b>Total Electra Sul</b>			<b>5 197 789</b>	<b>4 240 516</b>	<b>22,6%</b>

Os gráficos seguintes traduzem a evolução da produção de água.

Evolução anual da produção de água produzida (m3)



Evolução mensal na produção de água 2017 (m3)



## 6.4. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Durante o ano de 2017 foram distribuídos **5.171.785 m<sup>3</sup>** de água, cerca de 99,5 % do total produzido e 0,5% foi utilizado pelo consumo interno.

Quadro 12- Água entregue à Rede (m<sup>3</sup>)

Unidade produção	Água produzida		Consumo Interno	Água entregue à Rede		
	Origem	Quantidade		2017	2016	2017-2016
Santiago		5 197 789	26 004	5 171 785	4 232 807	938 978
	Dessalinização	5 048 513				
	Subterrânea	149 276				
<b>Total Electra Sul</b>		<b>5 197 789</b>	<b>26 004</b>	<b>5 171 785</b>	<b>4 232 807</b>	<b>938 978</b>

### Perdas de Água

As perdas de água são a diferença entre a água distribuída e o consumo faturado, incluem as perdas técnicas baseadas nas fugas e ruturas nas redes de adução e distribuição, e as perdas comerciais relacionadas com faturação deficiente e consumos ilícitos (fraude e furtos).

As perdas de distribuição totalizaram no primeiro semestre de 2017 cerca de 1.744.579 m<sup>3</sup> de água – cerca de 64,7% do total produzido. Em relação ao ano de 2016, houve um aumento das perdas de água de 9,8%.

As perdas de distribuição na cidade da Praia foram calculadas apenas durante o primeiro semestre de 2017, tendo em conta que os serviços de distribuição de água na ilha foram transferidos para a empresa AdS. Como tal, as perdas na cidade da Praia a partir de julho passaram a ser calculadas somente em alta. No primeiro semestre de 2017, as perdas representaram cerca de 1.744.579 m<sup>3</sup> de água, é 64,7% do total produzido.

Em relação ao ano de 2016, houve um aumento das perdas de água na ordem de 9,8%.

Quadro 13- Perdas de água (m3)

Unidade de Produção	Água produzida		Consumo Interno	Vendas	Perdas		
	Origem	Quantidade			2017	2016	
<b>Santiago (Praia)(*)</b>		2 696 084	12 020	939 485	1 744 579	64,7%	54,9%
	Dessalinização	2 546 808					
	Subterrânea	149 276					
<b>Total Electra Sul</b>		<b>2 696 084</b>	<b>12 020</b>	<b>939 485</b>	<b>1 744 579</b>	<b>64,7%</b>	<b>54,9%</b>

\* - Perdas de distribuição de água calculadas até 30 de Junho de 2017

Perdas de água 1ºSemestre



Em 01 de julho de 2017, a distribuição de água da cidade da Praia foi passada a empresa Ads, dessa forma, a partir dessa data as perdas passaram a ser calculadas em alta.

Quadro 14- Perdas de água (m3)

Unidade de Produção	Água produzida		Consumo Interno	Vendas	Perdas	
	Origem	Quantidade			Absoluto	Relativo
<b>Santiago (Praia)(**)</b>		2 501 705	13 983	2 370 608		
	Dessalinização	2 501 705				
<b>Total Electra</b>		<b>2 501 705</b>	<b>13 983</b>	<b>2 370 608</b>	<b>117 114</b>	<b>4,7%</b>

\*\* - Perdas de água em alta calculadas até 01 de Julho a 31 Dezembro de 2017

As perdas na água, da Electra Sul, com fornecimento em alta à AdS foram de 4,7%.



## QUALIDADE DA ÁGUA PRODUZIDA E DISTRIBUÍDA

Ao longo do ano de 2017, deu-se continuidade ao programa de monitorização da qualidade da água produzida e águas usadas nas Centrais Eléctrica, de acordo com o Plano de Controlo de Qualidade (PCQ) existente no Laboratório.

O PCQ contemplou várias atividades como, nomeadamente, recolha das amostras para ensaios laboratoriais - análises Físico-químicos, químicos e microbiológicos, nas unidades de Osmose Inversa da central dessalinização do Palmarejo.

A monitorização da qualidade da água nos pontos referidos, foi feita com o objetivo de conhecer a qualidade da água produzida e distribuída, através da determinação periódica dos indicadores de qualidade da água para o consumo humano e desta forma alertar os serviços e atuar prontamente em caso de não conformidades e contaminações.

O laboratório serve de suporte à Unidade de Produção de eletricidade da Electra Sul no controlo da qualidade da água das caldeiras, sistemas de refrigeração, unidades de produção de água para motores (unidades de tratamento) e outras águas

Foram analisados, ao longo do ano na Região Sul, 2.055 amostras durante o ano 2017, que representa um aumento de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior que foram efetuadas 1988 análises.

**Quadro 15- Análise efetuadas pelo Laboratório**

	<b>Produção Unidades de Osmose/</b>	<b>Distribuição Furos e Reservatório</b>	<b>Central Wartsilla/Cat</b>	<b>Análises Fuel</b>	<b>Outras Águas</b>	<b>Central Assomada</b>	<b>Central Fogo</b>
Microbólicas	45	12	0	0	0	0	0
Físico-Químicas	(diariamente (2 x ao dia)	12	560	0	589	3	0
Químicos	45	7	63	0	51	0	0
Nitritos	0	0	420	0	0	2	0
Óleo (Água TBN)	0	0	50	192	0	0	4
<b>Subtotal</b>	<b>90</b>	<b>31</b>	<b>1093</b>	<b>192</b>	<b>640</b>	<b>5</b>	<b>4</b>

## Balanço Hidrológico

A figura 2 representa o balanço hidrológico e aponta os volumes de água produzidos, vendidos e os cálculos por diferenciação das perdas totais.

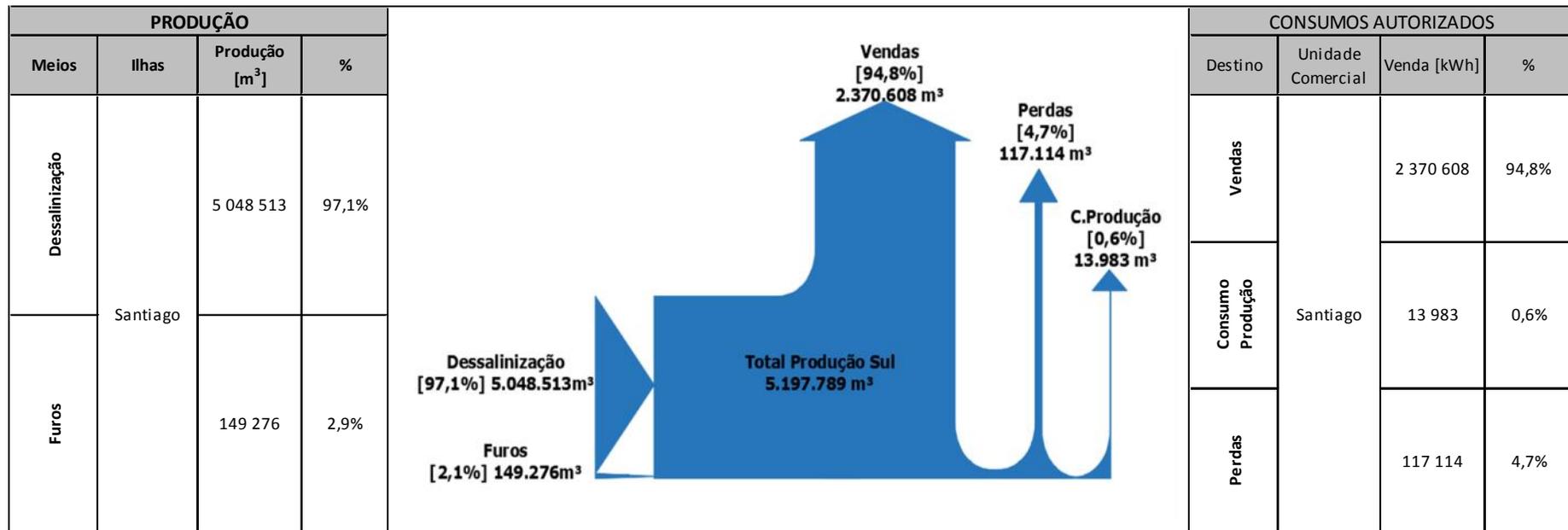


Figura 2

## ÁGUAS RESIDUAIS

A recolha e tratamento de águas residuais são de uma importância crucial, não só pelo combate à poluição ambiental mas também para a vigilância sanitária.

Durante o período, deu-se também atenção redobrada ao controlo do caudal afluente e à entrada da estação de tratamento, vigiando de forma preventiva o equipamento de bombagem, incluindo a remoção de areia acumulada no poço do órgão de entrada do efluente total.

### Recolha e tratamento de efluente

No ano 2017 foram tratados 516.701 m<sup>3</sup> de águas residuais na estação de tratamento (ETAR). O caudal médio diário foi 2.876 m<sup>3</sup> com os valores máximo 3.519 m<sup>3</sup> e mínimo 2.310 m<sup>3</sup>/dia nos meses de maio e janeiro respetivamente. A totalidade de águas residuais recolhidas teve tratamento primário e secundário.

Quadro 16- Evolução no tratamento de águas residuais

	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Recolha e Tratamento Água Residuais m<sup>3</sup></b>	445 208	818 575	783 703	784 401	516 701
<b>Volume médio diário m<sup>3</sup></b>	1 280	2 245	2 250	2 308	2 876

Conforme o gráfico abaixo, o caudal médio diário tratada na estação, ronda os 2.876 m<sup>3</sup>/dia. Esse valor, superou o Objetivo Mínimo estabelecido para operadora ELECTRA, de tratar diariamente 1450 m<sup>3</sup>/d de águas residuais, no âmbito do acordo assinado entre o estado de Cabo Verde e Grupo de Apoio Orçamental (GAO).



## 6. ATIVIDADE COMERCIAL

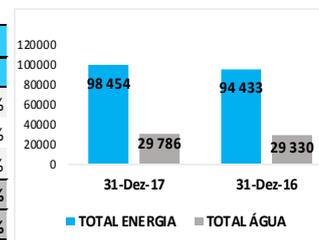
No decurso do ano 2017, a Direção de Comercialização (DC) da Electra SUL, Sociedade unipessoal, SA, teve as principais atividades:

- ➔ Participação no Projeto de “Revenue Protection” através da seleção e programação de OS de substituição nos Grandes Clientes, dos contadores tradicionais para contadores inteligentes e a sua resolução no sistema de gestão comercial;
- ➔ Implementação de ações no terreno em todas as UC’s da Electra Sul de validação de consumos, com substituição de contadores avariados nos clientes domésticos;
- ➔ Participação na conceção e implementação da ferramenta informática de gestão de cortes, com o objeto de melhorar o processo de monitorização da programação e execução de cortes;
- ➔ Colaboração na implementação do Projeto-piloto de Recuperação de Perdas e Dívidas na UC Praia, sob a coordenação da ULCPDC;
- ➔ Participação na implementação do Projeto-piloto de Call Center na UC Praia para a melhoria das condições de comunicação com o cliente por SMS na Electra Sul, em regime semiautomático para o envio de avisos aos clientes em relação ao prazo de pagamento das faturas, para se evitar o corte de fornecimento;
- ➔ Reforço do processo de mobilização por telefone de cobranças dos clientes bom pagador, com apenas uma fatura em situação de dívida vencida, com recurso ao Call Center;
- ➔ Intensificação das ações de negociação do pagamento de dívidas com o Cliente Estado (DGPE), câmaras municipais e outras instituições do Estado com autonomia de Gestão, empresas públicas e privadas, bem como com os clientes domésticos;
- ➔ Realização de campanhas intensivas de corte nas UC’s da Ilha de Santiago, com maior incidência na UC Praia, envolvendo a deslocação dos meios técnicos e equipamentos disponíveis nas restantes UC’s desta Ilha.

## Número de Contratos

Quadro 17- Número de Contratos

NÍVEL DE TENSÃO	2017			2016			Variação	
	Pós Pago	Pré Pago	Total	Pós Pago	Pré Pago	Total	Qte	%
Baixa Tensão	95 177	2 648	97 825	91 668	2 193	93 861	3 964	4,2%
Baixa Tensão Especial	518		518	477		477	41	8,6%
Média Tensão	111		111	95		95	16	16,8%
<b>Total de Energia</b>	<b>95 806</b>	<b>2 648</b>	<b>98 454</b>	<b>92 240</b>	<b>2 193</b>	<b>94 433</b>	<b>4 021</b>	<b>4,3%</b>
<b>Total de Água</b>	<b>29 786</b>		<b>29 786</b>	<b>29 330</b>		<b>29 330</b>	<b>456</b>	<b>1,6%</b>



A Electra SUL, em 31 de dezembro de 2017, contava com 98.454 contratos de eletricidade, tendo registado um crescimento de 4.021 contratos, equivalente a 4,3%, em relação ao ano anterior.

Relativamente ao produto água, e em relação ao mesmo período, contava com 29.786 contratos, um crescimento de 456 contratos, e equivalente a 1,6%, conforme os quadros acima.

## Vendas de Eletricidade e Água

Durante o exercício de 2017, a Electra Sul faturou de eletricidade e água ao consumidor final, o valor correspondente a **141.259 MWh**, no montante de **mESC 4.605.276** e **3.310.093 m3**, no montante de **mESC. 859.610**, respetivamente, conforme o quadro seguinte:

Quadro 18- Vendas de Eletricidade e Água

Tipo de Tarifa	2017		2016		Var. Quant.		Var. Valor	
	Qt. (kWh/m3)	Valor mESC	Qt. (kWh/m3)	Valor mESC	Valor	%	Valor	%
Baixa Tensão	88 761 732	3 104 111	83 155 413	2 946 285	5 606 318	6,7%	157 825	5,4%
Baixa Tensão Especial	22 027 800	713 237	28 820 119	622 941	-6 792 319	-23,6%	90 295	14,5%
Média Tensão	30 469 538	787 929	19 277 546	734 126	11 191 992	58,1%	53 802	7,3%
Eletricidade	141 259 070	4 605 276	131 253 078	4 303 353	10 005 991	7,6%	301 923	7,0%
Água	3 310 093	859 610	1 903 305	738 776	1 406 788	73,9%	120 834	16,4%
<b>Total Global</b>		<b>5 464 885</b>		<b>5 042 129</b>			<b>422 757</b>	

Relativamente à faturação de eletricidade, registou-se um acréscimo de 10.005 MWh, equivalente a 7,6%, em relação ao ano de 2016.

Quadro 19- Faturação Eletricidade por tipo Cliente (kWh)

Tipo de Cliente	2017	2016	Variação	
			Qte	%
Estado	14 472 441	12 961 002	1 511 439	11,7%
Autarquias	8 581 484	8 064 758	516 726	6,4%
Domésticos	57 010 797	55 227 708	1 783 089	3,2%
Empresa Públicas	5 961 779	5 432 501	529 278	9,7%
Empresa Privadas	54 457 740	48 892 669	5 565 071	11,4%
Consumo Próprio	774 829	674 440	100 389	14,9%
<b>ELECTRA-SUL</b>	<b>141 259 070</b>	<b>131 253 078</b>	<b>10 005 992</b>	<b>7,6%</b>

Este aumento registou-se principalmente no grupo de clientes Empresas Privadas (5.565 MWh) e Domésticos (1.783 MWh), devido às medidas implementadas para os grandes clientes no âmbito do Projeto de redução de perdas ("Revenue Protection"), com a substituição dos contadores clássicos por contadores inteligentes, que permitiram a correção das situações de anomalia dos sistemas de contagem existentes, a monitorização dos consumos continua e com maior rigor,

Relativamente aos clientes domésticos, merece referência o processo de validação de consumos realizado em todas as UC's da Electra Sul, com o apoio da DTC, que permitiu a faturação de consumos não faturados e a substituição dos contadores avariados; bem como o Projeto implementado pela ULCPDC, que permitiu a aplicação de medidas aos clientes da UC Praia em situação de consumo irregular (fraudes e furto).

Quadro 20- Venda de Eletricidade (kWh)

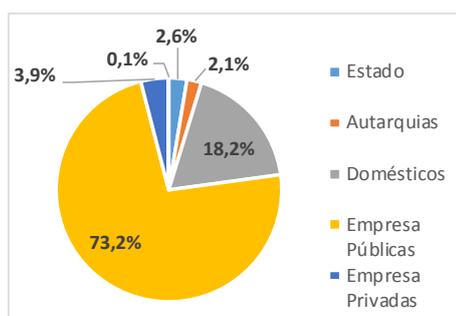
Ano	Maio	Santiago	Fogo	Brava	Total ELECTRA-Sul
<b>2 017</b>	2 810 591	124 931 921	11 148 401	2 368 157	<b>141 259 070</b>
<b>2 016</b>	2 088 744	116 774 803	10 248 940	2 140 591	<b>131 253 078</b>
<b>Variação Qtd</b>	<b>721 847</b>	<b>8 157 118</b>	<b>899 461</b>	<b>227 566</b>	<b>10 005 992</b>
<b>Variação %</b>	<b>34,6%</b>	<b>7,0%</b>	<b>8,8%</b>	<b>10,6%</b>	<b>7,6%</b>

O maior aumento de vendas de eletricidade em 2017 foi verificado na Ilha de Santiago, pelas razões apresentadas anteriormente, com um crescimento de 8.157 MWh comparativamente ao ano anterior, embora a Ilha do Maio tenha registado o maior crescimento percentual de vendas de eletricidade na Electra Sul (35% e equivalente a 722 MWh) devido principalmente à entrada em funcionamento do dessalinizador.

Relativamente à faturação de água, registou-se um aumento de 1.406.788 m<sup>3</sup>, equivalente a 73,9%, em relação ao ano de 2016.

Quadro 21- Faturação Água por tipo Cliente (m3)

Tipo de Cliente	2017	2016	Variação	
			Qte	%
Estado	86 505	132 625	-46 120	-34,8%
Autarquias	67 971	157 640	-89 669	-56,9%
Domésticos	601 681	1 321 552	-719 871	-54,5%
Empresa Públicas	2 422 306	46 468	2 375 838	5112,8%
Empresa Privadas	127 687	226 771	-99 084	-43,7%
Consumo Próprio	3 943	18 249	-14 306	-78,4%
<b>ELECTRA-SUL</b>	<b>3 310 093</b>	<b>1 903 305</b>	<b>1 406 788</b>	<b>73,9%</b>



Este aumento deve-se, à alteração verificada no processo de venda em baixa (redes de distribuição) para venda em alta (reservatório principal), com a passagem da distribuição de água para a empresa Águas de Santiago (AdS) a partir de 1 de julho de 2017, conforme o quadro acima apresentado.

Quadro 22- Venda de Água (m3)

Ano	Praia	Total ELECTRA-Sul
<b>2 017</b>	3 310 093	<b>3 310 093</b>
<b>2 016</b>	1 903 305	<b>1 903 305</b>
<b>Variação Qtde</b>	<b>1 406 788</b>	<b>1 406 788</b>
<b>Variação %</b>	<b>73,9%</b>	<b>73,9%</b>

## Tarifas e Preços Médios de Venda

O preço médio de venda no período em análise, foi de 24,52 ECV/kWh para electricidade. Para água, o preço médio de venda no 1º Semestre foi de 327,07 ECV/m<sup>3</sup> e de 181,00 para o 2º Semestre (em alta), respetivamente. No ano em referência, registaram-se uma alteração tarifária, nas datas de 07/Jun/2017.

Quadro 23- Preço Médio de Venda

Produto	2017	
Eletricidade	ECV/kWh	24,52
Água Consumidor Final	ECV/m <sup>3</sup>	327,07
Água Ads (em alta)	ECV/m <sup>4</sup>	181,31

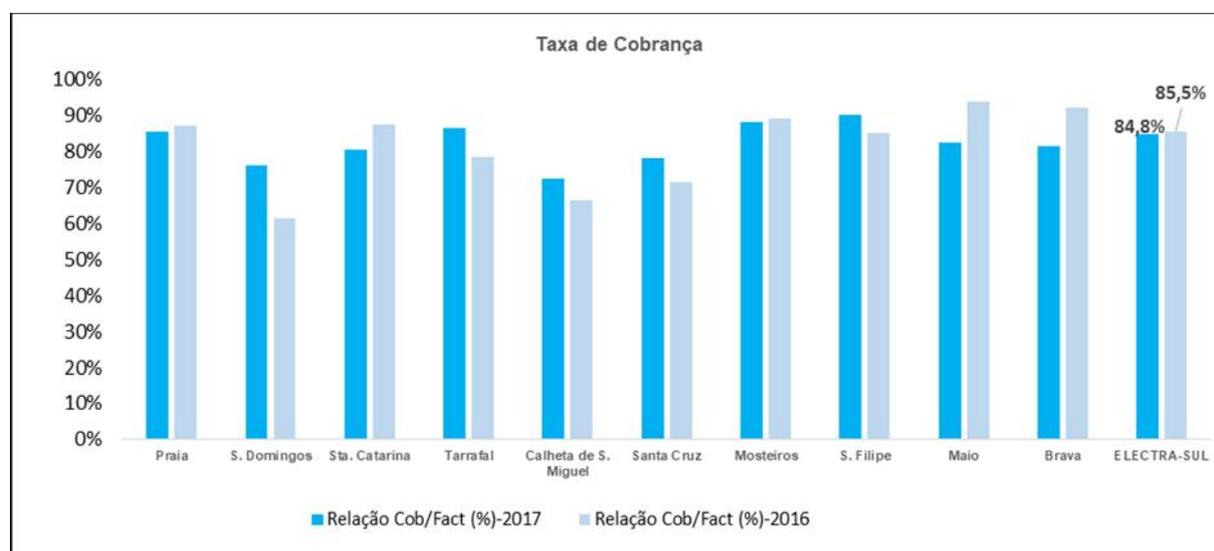
## Faturação e Cobrança

Conforme o quadro abaixo, durante o ano 2017, a faturação e cobrança atingiram o montante total de mESC 5.464.885 e mESC 4.634.801.

Quadro 24- Faturação e Cobrança

UC	Faturação e Cobrança (mESC) 2017			Faturação e Cobrança (mESC) 2016			Variação Faturação		Variação Cobrança	
	Faturação	Cobrança	Relação Cob/Fact (%)	Faturação	Cobrança	Relação Cob/Fact (%)	Qtde.	%	Qtde.	%
Praia	4 070 674	3 482 007	85,5%	3 728 239	3 246 198	87,1%	342 436	9,2%	235 808	7,3%
S. Domingos	82 740	62 976	76,1%	91 624	56 217	61,4%	-8 883	-9,7%	6 759	12,0%
Sta. Catarina	314 396	252 942	80,5%	288 116	252 278	87,6%	26 280	9,1%	664	0,3%
Tarrafal	162 638	140 425	86,3%	153 979	120 857	78,5%	8 659	5,6%	19 569	16,2%
Calheta de S. Miguel	81 471	59 054	72,5%	75 179	49 817	66,3%	6 292	8,4%	9 238	18,5%
Santa Cruz	206 048	160 564	77,9%	211 948	151 514	71,5%	-5 900	-2,8%	9 051	6,0%
Mosteiros	61 596	54 345	88,2%	54 224	48 253	89,0%	7 372	13,6%	6 092	12,6%
S. Filipe	307 850	277 057	90,0%	288 516	245 742	85,2%	19 334	6,7%	31 315	12,7%
Maio	97 402	80 361	82,5%	76 012	71 330	93,8%	21 390	28,1%	9 030	12,7%
Brava	80 069	65 070	81,3%	74 293	68 389	92,1%	5 777	7,8%	-3 319	-4,9%
<b>ELECTRA-SUL</b>	<b>5 464 885</b>	<b>4 634 801</b>	<b>84,8%</b>	<b>5 042 129</b>	<b>4 310 595</b>	<b>85,5%</b>	<b>422 756</b>	<b>8,4%</b>	<b>324 206</b>	<b>7,5%</b>

Relativamente à eficácia de cobrança (por conta da Electra Sul, sem considerar as taxas CIP, RTC e IVA), em 2017 foi atingido o valor de **84,8%**, inferior em 0,7% do valor obtido em 2016, devido à falta de pagamento das faturas de água dessalinizada vendida em alta à empresa AdS, pois em relação aos restantes clientes foi registado na generalidade um aumento da taxa de cobrança.



## Faturação

A faturação no Ano 2017, atingiu o montante total de **mESC 5.464.885**, dos quais mESC 4.478.882 (82,0%) por conta da Electra SUL e mESC 986.003 por conta de terceiros (18,0%).

## Quadro 25- Faturação

UC	Faturação por Conta Electra (mESC)				Faturação por Conta Terceiros (mESC)				Total Geral
	Electricidade	Água	Outras	Total	RTC	CIP	IVA	Total	
Praia	2 434 998	746 726	189 042	3 370 767	117 683	72 208	510 017	699 908	4 070 674
S.Domingos	54 780		11 586	66 366	4 650	1 949	9 776	16 375	82 740
Santa Catarina	216 131		33 926	250 057	20 924	7 346	36 069	64 338	314 396
Tarrafal	111 694		16 249	127 943	12 314	3 648	18 732	34 695	162 638
Calheta	56 309		8 394	64 703	5 677	1 856	9 236	16 769	81 471
Santa Cruz	142 754		21 272	164 026	13 959	4 688	23 375	42 022	206 048
Mosteiros	41 542		7 289	48 831	4 496	1 409	6 860	12 765	61 596
S.Filipe	221 368		24 537	245 906	18 486	7 320	36 139	61 945	307 850
Maio	67 045		9 398	76 444	7 671	2 128	11 160	20 958	97 402
Brava	57 645		6 194	63 839	5 132	1 854	9 244	16 230	80 069
<b>Total</b>	<b>3 404 266</b>	<b>746 726</b>	<b>327 889</b>	<b>4 478 882</b>	<b>210 990</b>	<b>104 404</b>	<b>670 608</b>	<b>986 003</b>	<b>5 464 885</b>

## Cobrança

No que respeita às cobranças, no Ano 2017 foi obtido o montante total de **mESC 4.634.801** dos quais mESC 3.782.658 (81,6%) referente a cobranças de facturas de electricidade e água da Electra SUL e mESC 852.143 (18,4%) por conta de terceiros.

## Quadro 26- Cobrança

UC	Cobrança por Conta Electra (mESC)				Cobrança por Conta Terceiros (mESC)				Total Geral
	Electricidade	Água	Outras	Total	RTC	CIP	IVA	TOTAL	
Praia	2 276 361	371 969	228 848	2 877 178	108 114	65 881	430 834	604 829	3 482 007
S.Domingos	42 174		8 600	50 773	3 189	1 487	7 527	12 203	62 976
Santa Catarina	164 740		33 862	198 602	19 724	5 982	28 634	54 340	252 942
Tarrafal	91 761		17 284	109 045	12 221	3 185	15 975	31 381	140 425
Calheta	36 368		9 502	45 870	5 354	1 360	6 470	13 184	59 054
Santa Cruz	102 769		22 687	125 456	13 490	3 808	17 810	35 108	160 564
Mosteiros	33 693		9 113	42 806	4 351	1 257	5 931	11 539	54 345
S.Filipe	194 305		25 421	219 726	18 292	6 684	32 355	57 331	277 057
Maio	53 906		8 114	62 020	7 427	1 838	9 076	18 340	80 361
Brava	44 088		7 095	51 183	4 956	1 550	7 380	13 887	65 070
<b>Total</b>	<b>3 040 164</b>	<b>371 969</b>	<b>370 525</b>	<b>3 782 658</b>	<b>197 118</b>	<b>93 033</b>	<b>561 993</b>	<b>852 143</b>	<b>4 634 801</b>

## Dívida Global

Relativamente à dívida global dos clientes, registou-se, durante o Ano 2017, uma dívida na ordem de mESC 5.250.245, o que representa um aumento da dívida de 19,2% em relação ao Ano 2016, embora inferior ao aumento verificado em 2016 face ao Ano 2015 (24,8%), de acordo com os dados apresentados no Quadro seguinte.

Apesar da continuidade de crescimento da dívida na Electra Sul, constata-se uma tendência do seu abrandamento, 24,8% em 2016 e 19,2% em 2017. Contudo, a dívida das Empresas Públicas aumentaram consideravelmente em 2017.

O menor aumento percentual da dívida foi registado no grupo de cliente que apresenta o maior peso na faturação e cobrança, isto é, Cliente Doméstico, igual a 4,1% face aos 46,0% registados no Ano 2016.

Quadro 27- Dívidas por tipo Cliente (mESC)

Tipo de Cliente	2017	2016	Variação	
			Qte	%
Estado	525 109	475 176	49 932	10,5%
Autarquias	828 371	701 573	126 798	18,1%
Domésticos	2 647 790	2 544 102	103 688	4,1%
Empresas Públicas	468 072	19 834	448 238	2259,9%
Empresa Privadas	780 903	662 467	118 436	17,9%
<b>ELECTRA-SUL</b>	<b>5 250 245</b>	<b>4 403 152</b>	<b>847 093</b>	<b>19,2%</b>

Quadro 28- Taxa de Cobertura da rede

Nºde Famílias	Taxa de Cobertura
Eletricidade	Eletricidade
84 616	93,0%

A taxa de cobertura da rede, relativamente à eletricidade, no final do ano de 2017, foi de 93,0%.

## IMAGEM e MELHORIA de SERVIÇOS

### Relação com o Cliente

No Ano 2017 foram implementados alguns projetos-piloto na área de Apoio ao Cliente, com o objetivo da melhoria da relação com o cliente, potenciando os resultados comerciais, baseado no desenvolvimento de uma ferramenta informática de gestão do processo (CEA), sendo de referir:

- ➔ **Centro de Comunicação “Call Center”** - Foi instalado um serviço de atendimento de clientes não presencial a partir da UC Praia, no 2º semestre

de 2017, para um maior rapidez e conforto para o cliente na recepção dos seus pedidos, reclamações e denúncias;

- **Sistemas de Alerta e Avisos (SMS)** – Foi concebido um sistema de envio semiautomático de mensagens aos clientes, que na fase inicial envolve o aviso sobre o prazo limite de vencimento das faturas e/ou entrada em situação de corte por falta de pagamento, com vista a se evitar os constrangimentos causados pela suspensão do serviço.

## **Atendimento Presencial e Não Presencial**

### → **Lojas ELECTRA SUL**

No que respeita ao atendimento presencial, sendo de referir o aumento em 2017, da quantidade de clientes atendidos para a compra de eletricidade no sistema de pré-pagamento, na ordem dos 108%, quando comparado com o Ano 2016.

Porém, em relação ao atendimento de clientes do sistema pós-pago nas lojas, foi registado uma diminuição na ordem dos 2%, face ao ano anterior.

### → **Call Center**

Relativamente ao canal não presencial, foram recebidas 482 chamadas de clientes através do “Call Center”, sobre assuntos de atendimento, sendo de destacar os 214 pedidos de informações e esclarecimentos gerais, bem como 146 denúncias de irregularidades praticadas na rede pública de distribuição de eletricidade, por clientes e consumidores.

## **Reclamações**

### → **Lojas Electra Sul**

Relativamente às reclamações recebidas presencialmente nas lojas da Electra Sul e através do livro foram 110, com uma redução da ordem dos 40% no ano 2017 face ao ano 2016, com um nível mais expressivo de reclamações na UC Praia.

Considerando o tipo de reclamações recebido através do livro disponibilizado aos clientes nas lojas da Electra Sul, destaca-se o nível de redução das reclamações

sobre cobranças (64%), em grande medida devido ao sistema de envio de avisos por SMS sobre o vencimento das faturas.

Por outro lado, constatou-se um aumento significativo das reclamações ao nível do atendimento nas lojas (150%) em relação ao ano anterior, principalmente devido à lentidão ou queda do sistema informático de gestão comercial.

No que respeita às reclamações por danos causados, foi registado uma ligeira diminuição da quantidade de reclamações recebidas em 2017 face ao ano anterior, merecendo referência o aumento dos casos sem fundamento em 67,5% relativamente a 2016.

#### → Call Center

Pelo canal não presencial Call Center foram recebidas 762 reclamações, das quais a maioria se deve a atrasos nas religações a pós-corte por dívida (360) e à resolução provisória de avarias na rede pública, que não foram passadas a definitivo (189).

#### **Medidas de Comunicação Pró-ativa**

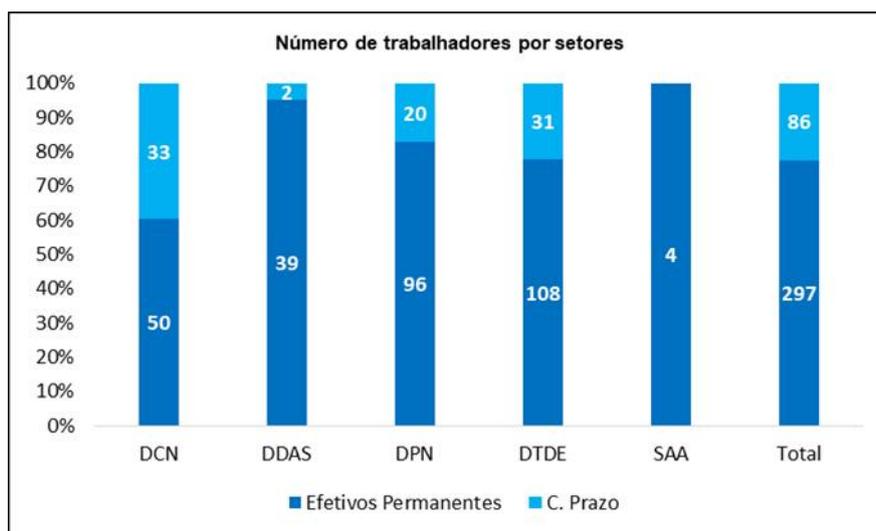
Com vista a suprir as dificuldades existentes no relacionamento com os clientes, foram dinamizados os novos canais de comunicação considerando a sua utilização, para a transmissão de informações comerciais importantes, tais como:

- Envio de avisos por SMS sobre o prazo de vencimento de faturas;
- Chamada telefónica para a marcação de vistorias técnicas, mobilização do cliente bom pagador com apenas 1 fatura em situação de dívida vencida, agendamento de reuniões, entre outros.

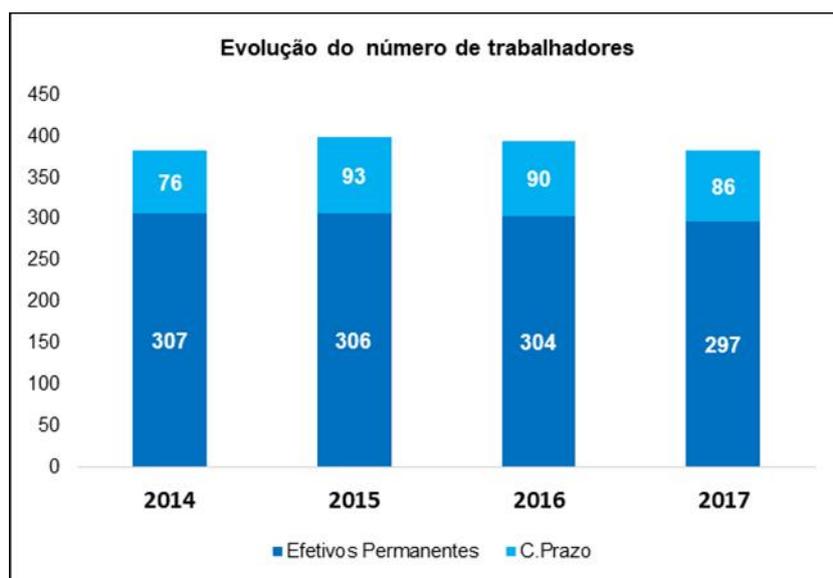
## 7. RECURSOS HUMANOS

### Distribuição dos trabalhadores por sector

Em 31/12/2017, a Electra SUL, Sociedade Unipessoal, SA, tinha **383 trabalhadores**, sendo 297 efetivos e 86 contratados a prazo, distribuídos conforme o gráfico seguir:



O número de trabalhadores do quadro permanente diminuiu em relação a 31/12/16 (a empresa tinha 304 trabalhadores do quadro permanente), enquanto o número de contratados a prazo diminuiu em relação a 31/12/16 (a empresa tinha 90 contratados a prazo).

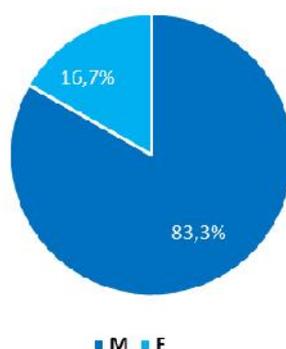


Registou-se uma diminuição de 11 trabalhadores em relação a 31/12/16 (em 31/12/16 a empresa tinha 394 trabalhadores) e os contratos a prazo representaram 24,45% do efetivo total.

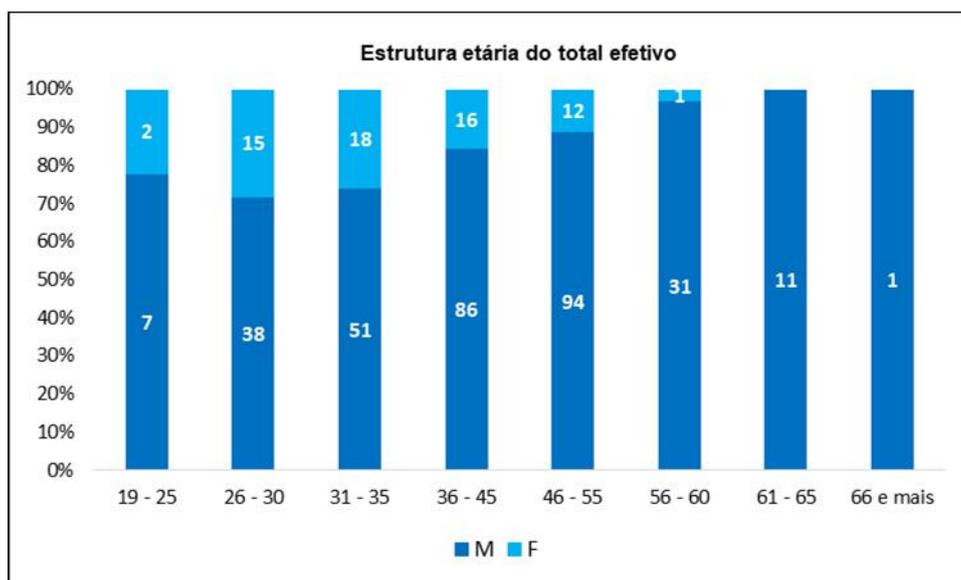
### Estrutura etária e género do efetivo total, a 31/12/17

Em 31/12/17 a Electra Sul tinha 319 homens (83,3% do efetivo total) e 64 mulheres (16,7% do efetivo total).

Distribuição por Género



A Empresa tinha uma população jovem, sendo a maioria na faixa etária de 46 – 55 anos de idade (27,67%) e 36 – 45 anos (26,63%).

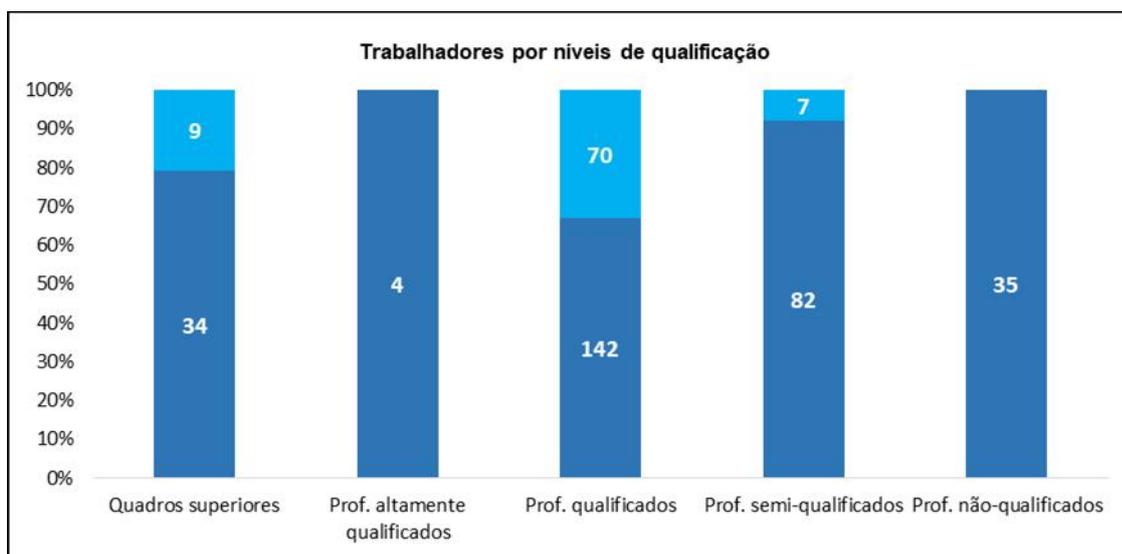


- ➔ O nível etário médio foi de 42,08 e aumentou em relação ao ano anterior (em 31/12/16 foi de 41,20).
- ➔ O leque etário foi de 3,19, registando-se um aumento em relação a 31/12/16.

- O nível de antiguidade médio do efetivo total foi de 13,07. Sofreu um aumento em comparação com o ano anterior (0,94).

### Distribuição dos trabalhadores por níveis de qualificação

Profissionais Qualificados é o nível de qualificação com maior número de trabalhadores e representaram 55,35% do efetivo total, e os Quadros superiores representaram 11,23% do efetivo total.



### Entradas e saídas de Pessoal Efetivo

- Foi admitido um trabalhador diretamente para o quadro permanente.
- Foram admitidos 14 trabalhadores com contrato a prazo;
- Transitaram do ano anterior 89 contratados a prazo.
- Saíram 7 trabalhadores do quadro de efetivos permanentes, pelos seguintes motivos: reforma por velhice (3), reforma por invalidez (1), iniciativa do trabalhador (2), falecimento (1).
- Saíram 2 trabalhadores da Electra Sul, sendo 1 para a Electra SA e 1 para a Electra Norte.
- Registraram-se 18 saídas de contratados a prazo. Dessas saídas, 15 eram por caducidade de contrato e 3 por iniciativa do trabalhador.
- Durante o ano foram cedidos à AdS, mediante contrato de cedência, 18 trabalhadores, sendo 11 do quadro permanente e 7 contratados a prazo. Em

31/12/17 estavam cedidos 9 trabalhadores do quadro permanente e 2 contratados a prazo.

### Absentismo

A taxa de absentismo foi de 2,82% e aumentou 0,36% em relação ao ano anterior.

### Leque Salarial

O leque salarial ilícido foi de 4,12 e o líquido de 3,52.

### Aspetos Sociais

A Empresa garantiu aos trabalhadores e familiares da Praia a assistência médica. Em alguns casos, a Empresa garantiu o serviço de transporte, principalmente para os trabalhadores de turno.

### Formação

Foram realizadas 8 ações de formação, sendo uma interna e 7 externa.

Formação	2017			2016		
	Internas	Externas	Total	Internas	Externas	Total
NºFormação	1	7	8	4	2	6
Horas	912	498	1410	2300	228	2528
Participantes	38	21	59	68	5	73

### Estágios na Electra

Em 31/12/17 a Empresa tinha 20 estagiários, dos quais 17 remunerados e 3 não remunerados.

### Relações de Trabalho

Em dezembro de 2017 a Empresa tinha 231 trabalhadores sindicalizados. O número diminuiu de 20 trabalhadores em relação ao ano anterior.

A taxa de sindicalização foi de 60,31% e diminuiu 3,4% em relação ao ano anterior.

## 8. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Electra Sul – Sociedade Unipessoal, SA, com sede na Praia, iniciou as suas atividades em 1 de julho de 2013, no âmbito da reestruturação da Electra SARL, em obediência a Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2010, de 16 de abril, alterada pela Resolução nº 26/2011, de 8 de agosto.

### Desempenho económico

A contribuição da empresa para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, obtida a partir do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi, em 2017, de mESC **432.637** negativa, registando-se uma redução de 9,1% em relação a 2016, onde situou em mESC 396.535 negativos.

O **resultado líquido do período** atingiu a cifra de mESC **1.139.971 negativos** representando um decréscimo em relação a 2016 de 22,7%, justificado, basicamente pelo efeito conjugado do rédito de vendas e de serviços prestados aos clientes e das transações entre empresas e a ligeira redução dos gastos de matérias-primas consumidas motivada pelo abaixamento do preço de custo dos combustíveis acompanhado da atualização nas tarifas de eletricidade e água, associado ao efeito das perdas técnicas e comerciais registadas no período.

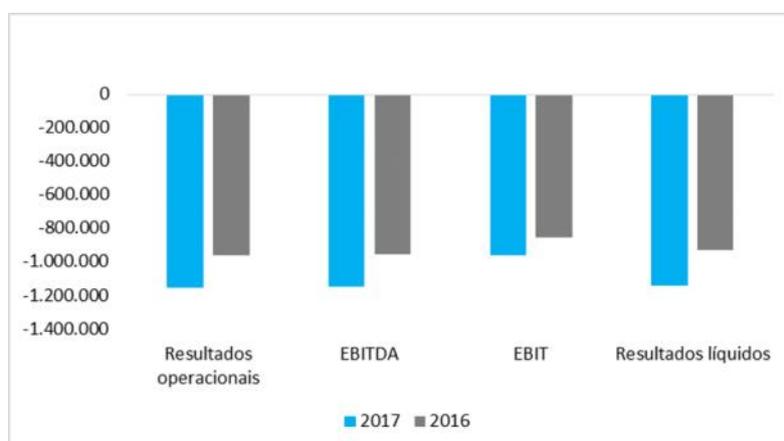
O quadro a seguir apresenta-nos a estrutura do desempenho económico da Electra, Sul nos dois últimos anos, com análise de variações.

## Demonstração de resultados funcional do exercício, em milhares de CVE

Rubricas	Ano		Variação	
	2017	2016	Valor	%
Volume de negócios	7.870.227	7.314.484	555.742	7,6%
Total dos rendimentos operacionais	<b>7.870.227</b>	<b>7.314.484</b>	<b>555.742</b>	<b>7,6%</b>
Gastos com inventários vendidos e consumidos	7.996.691	7.462.638	534.054	7,2%
<b>Sub - total</b>	<b>7.996.691</b>	<b>7.462.638</b>	<b>534.054</b>	<b>7,2%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>-126.464</b>	<b>-148.153</b>	<b>21.689</b>	<b>14,6%</b>
"Custos" fixos desembolsáveis (1)	726.892	684.316	42.576	6,2%
"Custos" fixos não desembolsáveis (1)	335.372	156.118	179.254	114,8%
<b>Sub - total</b>	<b>1.062.264</b>	<b>840.434</b>	<b>-221.830</b>	<b>26,4%</b>
Outros rendimentos	37.117	34.763	2.354	6,8%
Outros gastos	1.817	4.607	-2.790	-60,6%
<b>Resultados operacionais</b>	<b>-1.153.428</b>	<b>-958.431</b>	<b>-194.997</b>	<b>-20,3%</b>
Rendimentos financeiros	20.190	33.014	-12.824	-38,8%
Gastos financeiros	6.732	3.886	2.846	73,2%
Resultados financeiros	<b>13.458</b>	<b>29.128</b>	<b>-15.670</b>	<b>-53,8%</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-1.139.971</b>	<b>-929.303</b>	<b>-210.667</b>	<b>-22,7%</b>
<b>Resultados líquidos</b>	<b>-1.139.971</b>	<b>-929.303</b>	<b>-210.667</b>	<b>-22,7%</b>
Resultados retidos	<b>-1.139.971</b>	<b>-929.303</b>	<b>-210.667</b>	<b>-22,7%</b>
<b>Resultados por ação</b>	<b>-456</b>	<b>-372</b>	<b>-84</b>	<b>-22,7%</b>

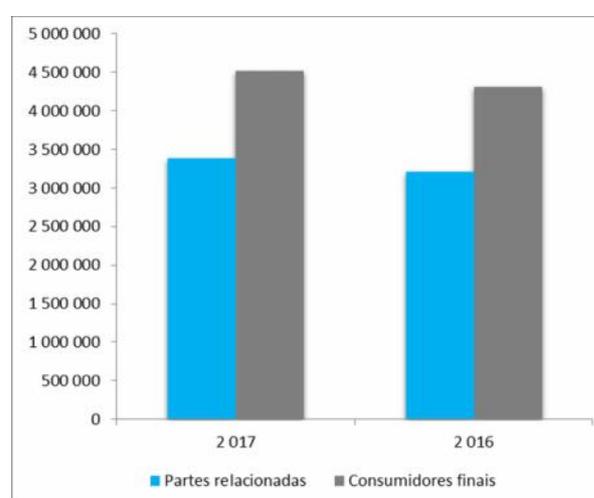
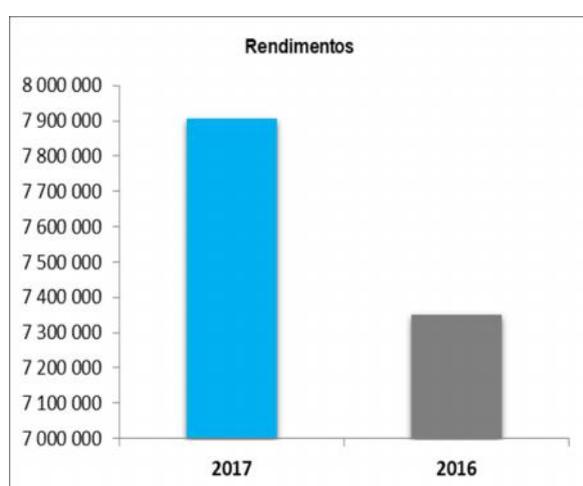
(1) O termo "custos" aqui utilizado é o correntemente usado em análise financeira e equivale aos "gastos" contabilísticos.

Em 2017, o EBITDA situou-se em mESC 1.149.797 negativos, contra mESC 958.431 em 2016. Essa redução na ordem dos 20,4% com relação ao mesmo período do ano anterior resultou sobretudo dos resultados operacionais influenciado pelo aumento das perdas e a fraca recuperação da dívida evidenciada nos custos fixos não desembolsáveis, conforme espelha o gráfico que se segue.



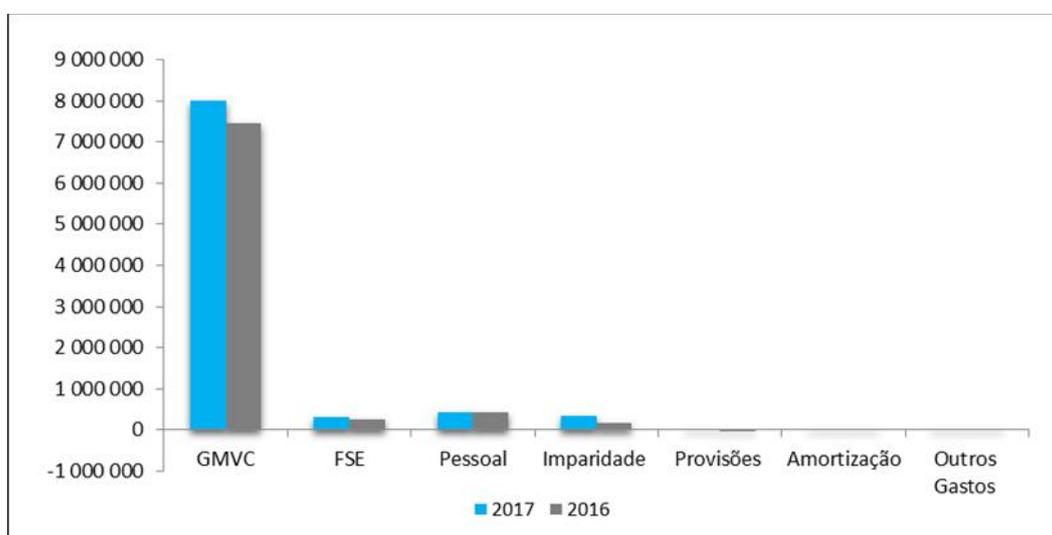
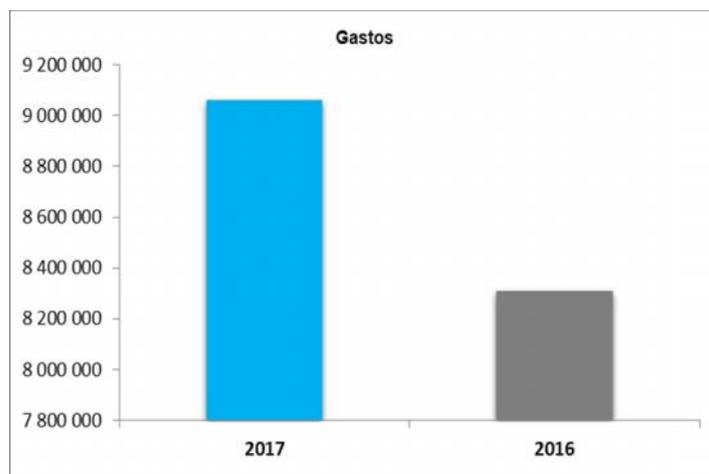
## Rendimentos

Os rendimentos operacionais acrescidos aos outros rendimentos e ganhos não financeiros atingiram o valor de **mESC 7.907.344**, justificado essencialmente pelas vendas e prestações de serviços, sendo a contribuição entre as empresas do grupo, no montante de mESC 3.390.299 e as vendas e prestações de serviços aos clientes finais da zona de Sotavento no montante de mESC 4.479.928. Em 2016, os rendimentos totais atingiram mESC 7.349.247.



## Gastos

Os gastos operacionais acrescidos aos outros gastos e perdas não financeiros atingiram o montante de **mESC 9.060.772**, sendo o peso dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas na ordem de 88,3%, (desse valor a contribuição entre empresas situou nos 68,0%), os gastos com o pessoal de 4,6%, os fornecimentos e serviços externos de 3,4% e perdas por imparidades de 3,6%, representando 100% dos saldos de clientes vencidos há mais de 12 meses (excluindo Estado e Entidades Publicas).



## Posição Financeira

No final do exercício económico de 2017, a Electra, Sul apresentava um ativo líquido de mESC 3.693.582, registando um acréscimo relativamente ao ano anterior de 17,1%, justificado, essencialmente, pelo aumento das necessidades cíclicas (dívidas a receber de clientes).

## Balanço funcional a final do exercício, em milhares de CVE

Rubricas	Ano		Variação	
	2017	2016	Valor	%
<b>Activo Fixo</b>	<b>11.417</b>	<b>12.222</b>	<b>-805</b>	<b>-6,6%</b>
Activo fixo tangível e intangível	11.417	12.222	-805	-6,6%
Investimentos financeiros	0	0	0	
Dívidas a receber a MLP	0	0	0	
<b>Necessidades cíclicas</b>	<b>3.581.515</b>	<b>2.992.065</b>	<b>589.450</b>	<b>19,7%</b>
Inventários	101.999	84.391	17.608	20,9%
Clientes	<b>3.277.282</b>	<b>2.793.097</b>	<b>484.186</b>	<b>17,3%</b>
Dívidas a receber explor CP	202.234	114.577	87.656	76,5%
<b>Tesouraria activa</b>	<b>100.650</b>	<b>149.724</b>	<b>-49.074</b>	<b>-32,8%</b>
Disponibilidades	100.650	149.724	-49.074	-32,8%
<b>Total das aplicações</b>	<b>3.693.583</b>	<b>3.154.010</b>	<b>539.572</b>	<b>17,1%</b>
<b>Capitais permanentes</b>	<b>-4.414.676</b>	<b>-3.258.140</b>	<b>-1.156.536</b>	<b>-35,5%</b>
Capitais próprios	-4.431.418	-3.291.447	-1.139.971	-34,6%
Dívidas a pagar MLP	16.742	33.307	-16.565	-100,0%
<b>Recursos cíclicos</b>	<b>8.030.244</b>	<b>6.367.613</b>	<b>1.662.631</b>	<b>26,1%</b>
Fornecedores	7.048.720	5.450.289	1.598.432	29,3%
Dívidas a pagar explor CP	981.524	917.324	64.200	7,0%
<b>Tesouraria passiva</b>	<b>78.014</b>	<b>44.538</b>	<b>33.476</b>	<b>75,2%</b>
Empréstimos obtidos CP	78.014	44.538	33.476	75,2%
<b>Total das origens</b>	<b>3.693.582</b>	<b>3.154.010</b>	<b>539.573</b>	<b>17,1%</b>

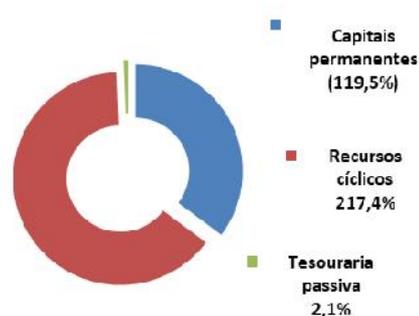
As aplicações eram caracterizadas por um baixo ativo fixo (administrativos), representando 0,3% do total, contra uma tesouraria ativa de 2,7%. Em posição superior tínhamos as necessidades cíclicas formadas sobretudo por inventários e créditos/clientes, contribuindo com 97% do ativo.

Essas aplicações de recursos eram financiadas, em 217,4% por recursos cíclicos (créditos de fornecedores e outras dívidas de exploração a curto prazo), contrapondo uma tesouraria passiva em 2,1% e 119,5% negativos por capitais permanentes (capitais próprios absorvidos totalmente por resultados negativos).

Aplicação de fundos



Origem de fundos



### **Adição de ativos**

Em 2017, registou-se uma adição de ativos na ordem dos mESC 2.827, resultante, essencialmente, do reconhecimento de equipamentos administrativos adquiridos. Com relação ao ano anterior observou-se uma diminuição da rubrica ativo fixo em 6,6%, justificada pelo efeito das depreciações do exercício.

### **Dívidas de clientes**

Apesar da melhoria dos rácios de faturação e cobranças, com aumentos em cerca de 10%, e da intensificação de medidas no âmbito do programa de redução de perdas, em 2017, registou-se um agravamento da dívida global a receber dos clientes, líquida das imparidades, na ordem dos 17,3%, fixando-se em mESC 3.277.282. Manteve-se o critério de reconhecimento das imparidades numa base de 100% das dívidas de clientes privados com antiguidade à data de fecho superior aos 12 meses, reforçada pela análise de recuperabilidade, sendo estas 65,3% da dívida global.

### **Capitais próprios e passivo**

No final de 2017, os capitais próprios fixaram-se em mESC 4.431.418 negativos, justificado, essencialmente, pelos sucessivos resultados negativos, agravado com o resultado líquido negativo do período. Registou-se uma degradação de 34,6% com relação ao ano anterior.

O ativo da empresa foi, essencialmente, financiado pelo passivo corrente, que totalizava no final do ano mESC 8.100.708. O saldo, compreende, essencialmente, a dívida com as empresas do grupo, fornecedores, outros credores diversos e entidades financeiras. Em 2016, o passivo corrente situou em mESC 6.409.675.

### **Indicadores Económico-Financeiros**

Em 2017, registou-se uma variação negativa dos rácios de estrutura, económicos e financeiros, evidenciados na deterioração da autonomia financeira da empresa, que fixou-se em 120,0% negativos, em 2016 (104,4% negativos). A solvabilidade,

igualmente negativa em 54,5%, em 2016 (51,1% negativa), dando sinais de insustentabilidade financeira. A empresa apresentava uma estrutura do endividamento (flexibilidade do passivo) de 220,0%, sendo a liquidez geral, igualmente reduzida para 45,5%, em 2016 (49,0%), inferior ao mínimo exigido da unidade, contrariando a regra do equilíbrio financeiro.

Em jeito de conclusão, a rentabilidade dos capitais próprios é inexistente ou negativa em 25,7%, justificado, essencialmente, pelo acumular de resultados negativos ao longo dos exercícios que contribuíram para eliminar todo o capital próprio.

Esse fato merece uma tomada de decisão por parte do acionista tendo em vista a cobertura dos prejuízos e recapitalização da Sociedade, nos termos do artigo 137º do Código das Empresas Comerciais.

## 9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, propõe a transferência do resultado negativo do exercício de mESC 1.139.971 para resultados transitados.

Praia, 28 de Maio de 2018

O Conselho de Administração

Dr. Alcindo Hermitério da Cruz

  
Mota  
Presidente

Eng.º Manuel Jesus Silva

  
Administrador Executivo

Eng.º Francisco Amaro

  
de Pina Monteiro  
Administrador Executivo

## 10. AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2018

Das ações mais significativas, previstas para 2018, realçam-se algumas atividades ou projetos que, pelo seu impacto no funcionamento ou objetivos da Electra, justificam enumerar:

- Criação de condições de logística para o fornecimento de combustíveis com vista a otimizar os custos de produção (Construção dos Pipeline de transporte HFO180 a Central de São Filipe e Central do Porto Novo);
- Requalificação da antiga Central Elétrica do Fogo (São Filipe);
- Reforço da capacidade de produção, nas Centrais Elétricas de Favatal e Torril, nas Ilhas Brava e Maio, respetivamente;
- Construção de um novo reservatório de água de stockagem da produção, no Palmarejo;
- Recuperação do grupo Cat4, da Central do Palmarejo;
- Acompanhamento e participação, no desenvolvimento do sistema de despacho automático de Eletricidade (SCADA);
- Implementação de um Plano de Gestão Ambiental;
- Implementação de novo sistema informático de gestão e controlo das atividades de distribuição de eletricidade;
- Continuação de Implementação de sistema informático de gestão de ativos, com base na georreferenciação;
- Atualização Cadastro de Clientes;
- Implementação do Observatório de Gestão de Clientes (perfil de consumo de clientes);
- Implementação do projeto de arquivo;
- Utilização de "Tablets" na realização de leituras;
- Abertura de um balcão de atendimento e cobrança no Shopping Praia;
- Implementação de um simulador de consumo nas principais lojas da Praia e Assomada

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## Exercício de 2017



ELECTRA SUL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA

NIF: 264115120

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Valores expressos em milhares de Escudos)

RUBRICAS	Data de referência		
	31-12-2017		31-12-2016
	Notas	Valores	Valores
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	<b>3</b>		
Equipamento administrativo		10 666	11 334
Outros activos fixos tangíveis		751	888
Total do activo não corrente		<b>11 417</b>	<b>12 222</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	<b>4</b>	101 999	84 391
Clientes	<b>5</b>	3 277 282	2 793 097
Adiantamentos a fornecedores	<b>6</b>	30 346	28 615
Estado e outros entes públicos	<b>7</b>	144 680	74 800
Outras contas a receber	<b>8</b>	27 208	11 161
Caixa e depósitos bancários	<b>9</b>	100 650	149 724
Total do activo corrente		3 682 166	3 141 790
<b>Total do activo</b>		<b>3 693 582</b>	<b>3 154 011</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	<b>10</b>	2 500	2 500
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		9 513	9 513
Resultados transitados		( 3 303 461)	( 2 374 158)
Resultado líquido do período		( 1 139 971)	( 929 303)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>( 4 431 418)</b>	<b>( 3 291 447)</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		7 550	2 476
Financiamentos obtidos	<b>13</b>	16 742	33 307
Total do passivo não corrente		24 292	35 783
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	<b>11</b>	7 048 720	5 450 289
Estado e outros entes públicos	<b>12</b>	18 290	16 978
Financiamentos obtidos	<b>13</b>	78 014	44 538
Outras contas a pagar	<b>14</b>	955 684	897 870
Total do passivo corrente		8 100 708	6 409 675
<b>Total do passivo</b>		<b>8 125 000</b>	<b>6 445 458</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>3 693 582</b>	<b>3 154 011</b>

O Contabilista Certificado



O Diretor Financeiro



O Conselho de Administração



**ELECTRA SUL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA**

**NIF: 264115120**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E  
01 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
		2017	2016
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	15	7 870 227	7 314 484
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	15	( 7 996 691)	( 7 462 638)
Resultado operacional bruto		( 126 464)	( 148 153)
Fornecimentos e serviços externos	16	( 306 173)	( 248 381)
Valor acrescentado bruto		( 432 637)	( 396 535)
Gastos com o pessoal	17	( 420 720)	( 435 935)
Provisões (aumentos/reduções)		( 5 074)	1 077
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7	( 326 666)	( 153 511)
Outros rendimentos e ganhos	18	37 117	34 763
Outros gastos e perdas		( 1 817)	( 4 607)
<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>( 1 149 797)</b>	<b>( 954 748)</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	3	( 3 632)	( 3 683)
<b>Resultado operacional</b>		<b>( 1 153 428)</b>	<b>( 958 431)</b>
Juros e ganhos similares obtidos	19	20 190	33 014
Juros e perdas similares suportados		( 6 732)	( 3 886)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>( 1 139 971)</b>	<b>( 929 303)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	20	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>( 1 139 971)</b>	<b>( 929 303)</b>

<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		( 1 139 971)	( 929 303)
<b>Resultado por acção básico</b>	21	<b>( 456)</b>	<b>( 372)</b>

O Contabilista Certificado



O Diretor Financeiro



O Conselho de Administração



**ELECTRA SUL, Sociedade Unipessoal, SA**  
**Sede: Praia - Cabo Verde**  
**NIF: 264115120**

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E  
 1 JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

RUBRICAS	PERÍODO		
		2017	2016
	Notas	Valores	Valores
<b>Método Directo</b>			
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes		4 481 892	4 245 222
Pagamentos a fornecedores		( 3 051 159)	( 2 638 289)
Pagamentos ao pessoal		( 411 896)	( 324 976)
Caixa gerada pelas operações		1 018 837	1 281 957
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	9	( 1 100 571)	( 1 431 760)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		( 81 734)	( 149 803)
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		( 3 083)	( 2 039)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		( 3 083)	( 2 039)
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
Financiamentos obtidos		96 536	50 000
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		( 53 889)	( 71 149)
Juros e gastos similares		( 6 905)	( 5 972)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		35 742	( 27 121)
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>( 49 074)</b>	<b>( 178 963)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>149 724</b>	<b>328 687</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	9	<b>100 650</b>	<b>149 724</b>

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

O Conselho de Administração

ELECTRA SUL, Sociedade Unipessoal, SA  
Sede: Praia - Cabo Verde  
NIF: 264115120

**DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**  
**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E**  
**1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital				Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital	Resultados transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	2 500	9 513	(1 550 029)	( 824 130)	(2 362 146)
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO						
Resultado líquido do período		-	-	-	( 929 303)	( 929 303)
RESULTADO EXIENSIVO	2	-	-	-	( 929 303)	( 929 303)
OPERAÇÕES COM DEITORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Outras operações com detentores de capital		-	-	( 824 130)	824 130	-
	3	-	-	( 824 130)	824 130	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2016	1+2+3+4	2 500	9 513	(2 374 158)	( 929 303)	(3 291 447)
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	2 500	9 513	(2 374 158)	( 929 303)	(3 291 447)
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO						
Resultado líquido do período		-	-	-	(1 139 971)	(1 139 971)
RESULTADO EXIENSIVO	2	-	-	-	(1 139 971)	(1 139 971)
OPERAÇÕES COM DEITORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
	3	-	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES						
Aplicação de resultados do exercício anterior		-	-	( 929 303)	929 303	-
	4	-	-	( 929 303)	929 303	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2017	1+2+3+4	2 500	9 513	(3 303 461)	(1 139 971)	(4 431 418)

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

O Conselho de Administração

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

### INFORMAÇÃO GERAL

A Electra Sul – Sociedade Unipessoal, SA (adiante designada por Electra Sul ou Sociedade) foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2010, de 16 de abril, alterada pela Resolução n.º 26/2011, de 8 de agosto, na sequência do processo de reestruturação da Electra - Empresa de Eletricidade e Água, SA (Electra SA).

A Sociedade tem sede na Praia, Santiago, e tem jurisdição sobre as ilhas de Sotavento.

Nos termos das Resoluções antes referidas, a Electra SA transmitiu para a Electra Sul o estabelecimento de exploração de transporte e distribuição de energia elétrica e água e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização, para as ilhas de Sotavento através de um Contrato de Subconcessão. Complementarmente, as partes celebraram o Contrato de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção, nos termos do qual é transferida para a Electra Sul o estabelecimento de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização.

O capital social da Sociedade ascende a mESC 2 500 e é detido integralmente pela Electra SA.

O objeto social da Electra Sul, definido pelos seus Estatutos, consiste na produção, distribuição e a comercialização de eletricidade e água, bem como na recolha e o tratamento para reutilização de águas residuais, podendo ainda exercer acessoriamente atividades relacionadas com o seu objeto social.

Nos termos da Resolução n.º 96/2016 de 16 de setembro de 2016 e do Decreto-Lei n.º 59/2016 do 14 de novembro, foram criadas as condições para se proceder à transferência da titularidade dos serviços de distribuição de água e saneamento para o Município da Praia e respetiva delegação dos referidos serviços à Águas de Santiago (AdS), ficando salvaguardado o direito da Electra SA, a uma

compensação por eventuais prejuízos resultantes da cessação antecipada pelo Estado de parte da concessão dos serviços de água e saneamento. Complementarmente, a Electra Sul e a AdS celebraram o Contrato de compra e venda de água dessalinizada, nos termos do qual a primeira obriga-se a fornecer a segunda, em condições normais de adução, água dessalinizada destinada ao abastecimento do Concelho da Praia, sendo a tarifa fixada pela Agência de Regulação Económica (ARE) (ver Notas 5 e 15).

#### **NOTA 0 – REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos e milhares de escudos (mESC).

Estas Demonstrações Financeira foram aprovadas para distribuição em 28 de Maio de 2018.

#### **NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS**

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

##### **1.1 Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis detidos pela Sociedade são essencialmente de carácter administrativo, dado que os ativos produtivos são propriedade da Electra, SA. Encontram-se expressos ao custo de aquisição, o qual inclui o preço de fatura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respetivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas por imparidades. (ver Notas 1.2 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, quando for provável que

benefícios económicos futuros fluirão para a Sociedade e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou reavaliação pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Equipamento administrativo	8,33% - 25%
Outros ativos fixos tangíveis	8,33% - 25%

## 1.2 Imparidade de ativos

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a amortização são revistos, quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, menos os gastos para venda e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de caixa).

## 1.3 Inventários e ajustamentos

Os inventários são constituídos por combustíveis, cujo custo de aquisição inclui o preço da fatura do fornecedor.

O método de custeio das saídas de inventários é o custo médio ponderado.

Não se consideram necessários ajustamentos por imparidade em inventários, por referência a critérios de avaliação técnico-comercial.

#### **1.4 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade**

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor atual ou valor descontado (se aplicável), calculado por referência à taxa de juro média dos financiamentos da Sociedade, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Notas 5 e 8).

Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade.

#### **1.5 Caixa e depósitos bancários**

A rubrica de "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários, havendo, são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos, sendo considerados como caixa e equivalentes na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

#### **1.6 Capital Próprio**

As ações ordinárias são classificadas no Capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objeto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados no capital próprio como uma dedução das entradas de Capital.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital próprio quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de Capital próprio.

#### **1.7 Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos**

Com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25,5%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período,

embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respectivo exercício. Entretanto até ao exercício de 2014, continuará a vigorar o Decreto-Lei nº 1/96, de 15 de janeiro, que havia aprovado o Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento, nos termos do qual os prejuízos fiscais são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante um período de três anos após a sua ocorrência.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2013 a 2017 podem vir a ser corrigidos.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Havendo, os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

### **1.8 Provisão para riscos e encargos**

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

### **1.9 Reconhecimento do rédito**

O rédito da Electra Sul assume diferentes naturezas consoante as áreas de atividade.

**i. Cessionária de estabelecimento de operação das centrais de produção de energia elétrica e água**

O rédito neste segmento de negócio é obtido pela faturação ao comprador único, Electra SA, dos valores acordados referentes à operação das centrais. Tais valores correspondem, essencialmente, aos custos e gastos de operação incorridos com as centrais de produção de energia elétrica e água, que sejam considerados como elegíveis face aos contratos de operação celebrados.

**ii. Subconcessionária do estabelecimento de transporte/distribuição e comercialização de energia elétrica e água**

O rédito neste segmento de negócio é obtido pela faturação ao consumidor final das quantidades fornecidas e pela aplicação de preços e tarifas determinados pela ARE - Agência de Regulação Económica.

**1.10 Gestão de riscos financeiros**

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro e risco de liquidez.

**(i) Risco cambial**

O risco cambial é nulo, dado que não existem transações em moeda estrangeira.

**(ii) Risco da taxa de juro**

Os empréstimos vencem juros a taxa fixa, pelo que este risco é reduzido dado não se perspetivar que as taxas de juros de mercado venham a baixar. Não existem "swaps" de taxas de juro.

**(iii) Risco de crédito**

Dado ao elevado número de clientes e a sua dispersão geográfica, considera-se que não existe concentração de risco de crédito. O risco de crédito da Sociedade reside na possibilidade de incumprimento por parte de clientes, estando, contudo,

definidas políticas de corte de serviço que procuram assegurar que as vendas efetuadas sejam cobradas.

### **(iii) Risco de liquidez**

A Sociedade apresenta um fundo de maneiio negativo de cerca de mESC 4 500 000. Contudo, sendo a Electra, SA o maior fornecedor da Sociedade e seu acionista único, com quem pode negociar prazos de pagamento mais dilatados, reduz significativamente o risco de liquidez. Adicionalmente, tem recorrido a créditos bancários para suprir as suas necessidades pontuais de tesouraria.

### **1.11 Especialização de exercícios**

Os ganhos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos na medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos gerados, são registadas no balanço nas rubricas de Outras contas a pagar e Outras contas a receber.

### **1.12 Responsabilidades assumidas para com o pessoal**

De acordo com a legislação Cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias renumeradas, encargo este que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente, a Sociedade garante aos trabalhadores o pagamento de subsídio de férias o que, à semelhança das férias, representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica Outras contas a pagar (ver Nota 14).

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo sistema oficial de previdência social, gerido pelo Instituto Nacional de Previdência

Social (INPS), não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

### **1.13 Fornecedores e Outras contas a pagar**

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados pelo seu valor nominal ou presente, caso aplicável.

### **1.14 Estimativas e julgamentos**

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias atuais. As diferenças de estimativa são registadas em rendimentos/gastos do exercício nas rubricas respetivas da natureza do rendimento ou gasto.

## **NOTA 2 - FLUXOS DE CAIXA**

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também equivalentes de caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não é significativa.

**NOTA 3 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Decompõem-se como segue:

	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
<b>POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2016</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	18 141	1 632	19 773
Depreciação acumulada	( 5 923)	( 595)	( 6 518)
<b>Valor escriturado</b>	<b>12 218</b>	<b>1 037</b>	<b>13 255</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2016</b>			
Valor líquido inicial	12 218	1 037	13 255
Aquisições	2 568	82	2 650
Depreciação do exercício	( 3 452)	( 231)	( 3 683)
<b>Valor líquido</b>	<b>11 334</b>	<b>888</b>	<b>12 222</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	20 709	1 714	22 423
Depreciação acumulada	( 9 375)	( 826)	( 10 201)
<b>Valor escriturado</b>	<b>11 334</b>	<b>888</b>	<b>12 222</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2017</b>			
Valor líquido inicial	11 334	888	12 222
Aquisições	2 739	88	2 827
Depreciação do exercício	( 3 407)	( 224)	( 3 631)
<b>Valor líquido</b>	<b>10 666</b>	<b>751</b>	<b>11 417</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	23 448	1 802	25 250
Depreciação acumulada	( 12 782)	( 1 050)	( 13 832)
<b>Valor escriturado</b>	<b>10 666</b>	<b>751</b>	<b>11 417</b>

As aquisições referem-se a equipamentos administrativos diversos adquiridos para a Direção Comercial, Direção de Produção e Direção de Distribuição.

**NOTA 4 - INVENTÁRIOS**

O saldo representa combustíveis armazenados nas centrais elétricas à data do balanço.

Não se considera necessário reconhecer qualquer perda por imparidade, por referência a critérios de avaliação técnico-comercial.

**NOTA 5 – CLIENTES**

Por tipo de clientes, os saldos decompõem-se como segue:

	<b>mESC</b>	
	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Domésticos	2 647 790	2 544 102
Empresas privadas	780 903	662 467
Autarquias	828 371	701 573
Estado	525 109	475 176
Empresas públicas	<u>468 072</u>	<u>19 834</u>
Clientes aplicação comercial	<u>5 250 245</u>	<u>4 403 152</u>
Diferença entre a aplicação comercial e saldos contabilísticos	( 114 920)	( 121 348)
Pagamentos não alocados	<u>( 135 247)</u>	<u>( 92 577)</u>
Saldos contabilísticos	5 000 078	4 189 227
Menos: Perdas por Imparidade acumuladas	<u>( 1 722 797)</u>	<u>( 1 396 130)</u>
	<u>3 277 282</u>	<u>2 793 097</u>

A comparação efetuada entre o saldo evidenciado nos registos contabilísticos, mESC 5 000 078 (2016: mESC 4 189 227), e o saldo ajustado da aplicação comercial, mESC 5 250 245 (2016: mESC 4 403 152), evidenciou uma diferença líquida de mESC 250 167 (2016: mESC 213 925), dos quais mESC 135 247 (2016: mESC 92 577) se refere a pagamentos de clientes não identificados registados apenas na contabilidade, e mESC 114 920 (2016: mESC 121 348) se encontram em processo de análise.

A rubrica de clientes inclui (i) mESC 474 489 (2016: mESC 395 004) faturados aos Municípios a título de iluminação pública, por crédito de vendas, dos quais mESC 176 157 refere-se ao exercício de 2017 (2016: mESC 162 382) e (ii) mESC 66 401 (2016: mESC 55 129) de um total mESC 120 065 (2016: mESC 99 985) faturados aos consumidores a título de Contribuição para a Iluminação Pública (CIP), com contrapartida em Outras contas a pagar – CIP Municípios (Ver Nota 14 (iv)). As duas contas referentes aos Municípios serão regularizadas por encontro de contas com base nas cobranças efetuadas aos consumidores.

Os clientes do segmento de Empresas públicas inclui o montante de mESC 430 376 da empresa intermunicipal Águas de Santiago – AdS, relativos a venda de água

dessalinizada destinada ao abastecimento do Concelho da Praia, com a transferência da titularidade dos serviços de distribuição de água e saneamento para esta entidade, com efeitos a partir do mês de julho de 2017 (ver Nota Informação Geral e Nota 15).

A Sociedade adota o critério de reconhecer em imparidade 100% dos saldos de clientes vencidos há mais de 12 meses (excluindo Estado e Entidades Públicas), evidenciados na aplicação comercial, conforme se resume no quadro seguinte, complementado com uma análise casuística do risco de crédito de alguns clientes:

	mESC					
	Privados		Estado e autarquias		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Saldos entre 0 e 180 dias	645 352	714 866	657 134	264 118	1 302 486	978 984
Saldos entre 181 dias e 1 ano	252 573	432 622	205 114	240 800	457 688	673 422
Saldos com mais de 1 ano	<u>2 530 768</u>	<u>2 059 081</u>	<u>959 303</u>	<u>691 665</u>	<u>3 490 071</u>	<u>2 750 746</u>
Saldo total	<u>3 428 693</u>	<u>3 206 569</u>	<u>1 821 551</u>	<u>1 196 583</u>	<u>5 250 245</u>	<u>4 403 152</u>

Da análise casuística dos saldos com antiguidade superior a 1 ano, foram classificados sem risco de crédito saldos no montante de mESC 368 996 (2016: mESC 237 809), tendo ainda sido considerado recuperável o valor do IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado incluído nas faturas de clientes do segmento doméstico, estimado em mESC 267 354 (2016: mESC 221 414). Em consequência, tendo por referência os saldos com antiguidade superior a um ano em 31 de dezembro de 2017 (mESC 2 530 768), deduzidos dos valores atrás referidos e da taxa RTC incluída no saldo de clientes (mESC 171 623), as perdas por imparidade acumuladas de clientes do setor privado totalizam mESC 1 722 797, tendo sido de mESC 326 666 o aumento registado em 2017.

Não foram reconhecidas perdas por imparidades relativas às dívidas do Estado (incluindo empresas públicas) e Autarquias dado ser expectativa da Administração que a sua recuperação ocorrerá a curto prazo.

**NOTA 6 – ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES**

O saldo desta rubrica representa adiantamentos efetuados à ENACOL por conta de fornecimento de combustíveis.

**NOTA 7 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (Saldo devedor)**

O saldo representa o Imposto sobre o Valor Acrescentado a receber do Estado, referente ao período de julho de 2013 a dezembro de 2017.

**NOTA 8 – OUTRAS CONTAS A RECEBER**

O saldo decompõe-se como segue:

	mESC	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
AdS – Águas de Santiago	22 834	-
Valores a regularizar pelos operadores	3 492	2 451
Empréstimos ao pessoal	340	397
Electra Sarl	-	4 269
Outros	<u>542</u>	<u>4 045</u>
	<u>27 208</u>	<u>11 161</u>

**AdS – Águas de Santiago**

Corresponde a uma nota de crédito da AdS relativa aos consumos de água na cidade da Praia até 30 de junho de 2017, cuja leitura e facturação ao consumidor final foi feita posteriormente pela AdS.

**Valores a regularizar pelos operadores**

O saldo desta rubrica diz respeito a diferenças de cobranças de faturas de clientes efetuadas pelos operadores, em fase de análise.

**NOTA 9 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

O saldo desta rubrica compreende:

	mESC	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<b>Caixa</b>	<u>14 433</u>	<u>15 325</u>
<b>Depósitos à ordem</b>		
Caixa Económica de Cabo Verde	42 968	70 183
Banco Comercial do Atlântico	21 572	10 764
Banco Interatlântico	10 886	13 925
Banco Africano de Investimentos	3 709	4 346
Ecobank	3 382	31 832
Banco Caboverdiano de Negócios	2 646	-
Banco Internacional de Cabo Verde	<u>1 054</u>	<u>3 348</u>
	<u>86 217</u>	<u>134 399</u>
	<u>100 650</u>	<u>149 724</u>

O saldo de Caixa representa essencialmente cobranças do último dia do ano, depositadas em janeiro do ano seguinte.

Os outros recebimentos/pagamentos da atividade operacional no valor negativo de mESC 1 100 571 (2016: mESC 1 431 760), evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, relacionam-se, essencialmente, com (a) pagamentos diversos por conta da Electra SA e Electra Norte, no montante total de mESC 2 956 969 (2016: mESC 1 534 780), dos quais mESC 1 740 878 relativos a liquidação total e parcial de dois empréstimos obrigacionistas da Electra SA, e (b) montantes transferidos à RTC relacionados com a Taxa de Televisão recolhida pela Electra Sul junto dos clientes, no montante de mESC 113 000 (2016: mESC 118 565), deduzidos (c) do montante do empréstimo obrigacionista E recebido por conta da Electra SA, no montante de mESC 1 816 500 e (d) de valores recebidos da Electra Norte no montante de cerca de mESC 39 453.

**NOTA 10 - CAPITAL PRÓPRIO**

Os movimentos registados em 2017 e 2016 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital social em 2017, integralmente realizado, está representado por 2 500 ações com o valor nominal de ESC 1 000 (mil escudos) cada e é detido pela Electra SA.

O saldo de Outros instrumentos de capital próprio representa o valor dos ativos fixos transferidos pela Electra SA, o qual se destina a ser integrado no capital social.

O valor do Capital Próprio da Sociedade em 31 de dezembro de 2017 é negativo em mESC 4 431 418 (2016: mESC 3 291 447), pelo que o Conselho de Administração irá propor aos Acionistas, na próxima Assembleia-geral, a tomada de medidas para a sua resolução.

O movimento registado na rubrica de Resultados transitados corresponde à transferência do resultado negativo do exercício de 2016, no valor de mESC 929 303.

**NOTA 11 – FORNECEDORES**

	<b>mESC</b>	
	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Electra, SARL	6 549 935	4 970 939
Enacol	370 520	346 499
Vivo Energy	74 310	76 283
Inkplus	3 774	1 016
Só constroi	3 095	2 489
SILMAC	1 548	2 038
Caetano Auto	477	507
MTCV	81	3 156
Outros	44 980	47 362
	<u>7 048 720</u>	<u>5 450 289</u>

O saldo de mESC 6 549 935 (2016: mESC 4 970 939) a pagar à Electra SA resulta das seguintes operações:

	mESC	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Saldo transitado do exercício anterior	4 970 647	3 427 051
Encontro de contas efetuado com a Electra SA com referência a 31 de Dezembro 17	2 490 673	2 818 448
Saldo líquido entre (i) pagamentos efetuados por conta da Electra SA e (ii) cobranças de clientes da Electra SA	<u>( 911 386)</u>	<u>(1 274 852)</u>
	<u><u>6 549 934</u></u>	<u><u>4 970 647</u></u>

O encontro de contas de mESC 2 490 673 (2016: mESC 2 818 449) foi efetuado entre (i) mESC 6 389 517 (2016: mESC 6 505 505) relacionados com saldos a pagar à Electra SA, referente à compra de energia e água por atacado, uso de rede, serviços partilhados e cedências de materiais, registados em Fornecedores e (ii) mESC 3 898 844 (2016: mESC 3 687 056) referentes aos valores a receber da Electra SA relacionados com a faturação dos serviços de produção de energia e água e serviços de cobrança, registados na rubrica de clientes.

Os saldos a pagar à Enacol e à Vivo Energy são devidos pelo fornecimento de combustíveis.

O saldo a pagar à Inkplus refere-se a serviços de impressão de facturas de energia e água da Direcção Comercial Sul.

Os saldos a pagar à MTCV e à Só- Constrói relacionam-se com aberturas de valas para ligação de energia e água.

**NOTA 12 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (saldo credor)**

		mESC	
		2017	2016
INPS - Previdência Social	(i)	11 406	11 136
IRPS - Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	(ii)	3 365	3 405
IRPC - Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas	(ii)	3 172	2 437
Outras		347	-
		<u>18 290</u>	<u>16 978</u>

**(i) INPS - Previdência Social**

O saldo corresponde às contribuições para a Previdência Social para entrega ao Estado em janeiro de 2018, referentes ao mês de dezembro de 2017.

**(ii) Imposto sobre o rendimento Pessoas Singulares e Colectivas**

Corresponde, essencialmente, a retenções efetuadas aos empregados trabalho dependente e serviços de trabalhos independente referente ao mês de dezembro para entrega ao Estado em janeiro do ano seguinte.

**NOTA 13 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Banco Comercial do Atlântico</b>						
Linha de crédito 1 - mESC 50 000	16 565	16 742	33 307	15 459	33 307	48 766
<b>Ecobank</b>						
Linha de crédito 3 - mESC 100 000	61 449	-	61 449	-	-	-
<b>Banco Caboverdiano de Negócio</b>						
Descoberto Bancário	-	-	-	29 079	-	29 079
	<u>78 014</u>	<u>16 742</u>	<u>94 756</u>	<u>44 538</u>	<u>33 307</u>	<u>77 845</u>

**Banco Comercial do Atlântico**

Corresponde à parcela remanescente do empréstimo sob a forma de crédito de renda contratada com o Banco Comercial Atlântico, no montante de mESC 50 000, para construção de uma oficina de manutenção dos grupos Wartsila.

Vence juros à taxa anual de 8% e é reembolsado em 36 prestações mensais de capital e juros, iguais e consecutivas, de mESC 1 566, com início em dezembro de 2016 e término em novembro de 2019.

**Ecobank**

Corresponde à parcela remanescente do empréstimo sob a forma de crédito de renda contratado com o Banco Ecobank, no montante de mESC 96 535, para apoio às necessidades imediatas de tesouraria.

Vencem juros à taxa anual de 7,5% e é reembolsado em prestações mensais de capital e juros, consoante os desembolsos efetuados (março, maio e novembro de 2017), com maturidade máxima de um ano.

**Banco Caboverdiano de Negócios**

Em 2016, correspondia à parcela remanescente do empréstimo sob a forma de descoberto bancário contratado com o Banco Caboverdiano de Negócios, no montante de mESC 70 000, por um período de um mês, para apoio às necessidades imediatas de tesouraria.

Vencia juros à taxa anual nominal de 12%, tendo sido reembolsado em 14 de dezembro de 2016.

**NOTA 14 – OUTRAS CONTAS A PAGAR**

Os valores incluídos nesta rubrica são decompostos do seguinte modo:

		<b>mESC</b>	
		<u>2017</u>	<u>2016</u>
Electra Norte	<b>(i)</b>	301 460	262 264
Taxas RTC	<b>(ii)</b>	249 332	243 212
Cauções de contratos de eletricidade e água	<b>(iii)</b>	236 873	236 316
CIP - Municípios	<b>(iv)</b>	129 375	107 265
Outros		<u>37 870</u>	<u>47 781</u>
		<u>954 910</u>	<u>896 839</u>
Credores por fornecimentos de imobilizado		<u>774</u>	<u>1 032</u>
		<u><u>955 684</u></u>	<u><u>897 870</u></u>

### **(i) Electra Norte**

O saldo desta rubrica diz respeito a adiantamentos efetuados pela Electra Norte.

### **(ii) Taxas de RTC**

O saldo desta rubrica diz respeito às taxas faturadas pela Electra Sul a entregar à RTC. O pagamento das taxas é devido no mês seguinte ao do seu recebimento do cliente.

O total de taxas faturadas no exercício de 2017 ascendeu a mESC 210 990 (2016: mESC 208 035), sendo a respetiva comissão de 10% sobre as cobranças efetuadas em 2017, no valor de mESC 19 701 (2016: mESC 17 934), registada em Outros rendimentos e ganhos (ver Nota 18).

### **(iii) Cauções de eletricidade e água**

O saldo desta rubrica relaciona-se com cauções prestadas pelos clientes que no ato de assinatura do contrato de fornecimento de eletricidade e água e pelas atualizações posteriores decorrentes dos cortes de fornecimento. O valor da caução varia de acordo com a capacidade instalada. O saldo resulta de (i) mESC 213 966 de cauções transferidas de Electra SA, dado que toda a relação comercial com os clientes passa a ser assegurada pela Electra Sul, e de (ii) mESC 22 348 referentes aos anos de 2013 a 2017, dos quais mESC 557 em 2017.

Não ocorreu qualquer devolução de caução.

**(iv) CIP - Municípios**

Refere-se à Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública e “incide sobre o fornecimento de energia elétrica, sendo devida a título mensal por cada consumidor de energia elétrica fornecida pela Concessionária”. É faturada aos clientes de acordo com BO nº4 I Série de 21 de janeiro 2013 (ver Nota 5), devendo o valor cobrado ser entregue aos municípios.

**NOTA 15 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS**

As vendas e prestação de serviços decompõem-se como segue:

	<b>mESC</b>	
	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Parte relacionada - Electra SARL</b>		
Serviço de produção de electricidade	2 782 112	2 525 791
Serviço de produção de água	606 140	677 569
Serviços de cobrança	<u>2 047</u>	<u>2 776</u>
	<u>3 390 299</u>	<u>3 206 136</u>
<b>Consumidores finais</b>		
<b>Vendas</b>		
Electricidade	3 574 449	3 332 674
Água	<u>751 524</u>	<u>608 059</u>
	<u>4 325 974</u>	<u>3 940 732</u>
<b>Prestação de Serviços</b>		
Electricidade	121 263	115 004
Água	15 428	35 535
Saneamento	1 460	2 821
Ramais	<u>15 803</u>	<u>14 256</u>
	<u>153 954</u>	<u>167 616</u>
	<u><u>7 870 227</u></u>	<u><u>7 314 484</u></u>

Conforme referido na Nota Informação Geral, a Electra SA e a Sociedade celebraram o Contrato de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção, nos termos do qual foi transferido para a Electra Sul o estabelecimento

de exploração de produção de energia elétrica e água dessalinizada e de recolha e tratamento de águas residuais para reutilização.

Nos termos do Contrato assinado entre as partes, o Estabelecimento compreende as seguintes atividades:

- a) Planear, produzir e entregar nas redes de transporte e distribuição, conforme for o caso, em qualidade e nos horários definidos entre as Partes, as unidades volumétricas de energia elétrica e de água para consumo humano que vier a ser ordenada pela Cedente;
- b) Operar os equipamentos e instalações, das unidades produtoras, na forma mais económica, eficiente e eficaz possível.

Os Gastos de produção debitados pela Electra Sul de acordo com os termos do Contrato de cedência de exploração de produção, incluem:

- Custos de compra de combustível;
- Custos de manutenção;
- Gastos de funcionamento dos departamentos de produção;
- Gastos com pessoal de departamentos de produção;
- Quota-parte de custos de serviços partilhados que lhes sejam atribuídos.

Para o efeito, foram apurados para cada Delegação os custos reais incorridos e emitidas, mensalmente, as respetivas faturas.

Em relação aos consumidores finais, as vendas em quantidade e respetivos preços médios de venda (dos consumos e taxa de potência) foram os seguintes:

	2017	2016
Vendas		
Electricidade (kWh)	141 259 070	131 253 078
Água I - Consumidor final	939 485	1 903 305
Água II - AdS	2 370 608	-
Preços de Venda (ESC)		
Electricidade	25	24
Água I - Consumidor final	327	318
Água II - AdS	181	-

Os preços de venda da água variam conforme o destinatário e o nível de consumo. No caso da eletricidade, os preços de venda dependem do tipo de contador e do tipo de tensão instalada.

As vendas e prestação de serviços de água incluem os montantes de mESC 449 179 e mESC 1 555, respetivamente, faturados a empresa intermunicipal Águas de Santiago – AdS, relativos a venda de água dessalinizada destinada ao abastecimento do Concelho da Praia, com a transferência da titularidade dos serviços de distribuição de água e saneamento para esta entidade, com efeitos a partir do mês de julho de 2017 (ver Nota Informação Geral e Nota 5).

As vendas de Eletricidade incluem mESC 176 157 (2016: mESC 162 382) referentes à iluminação pública faturada aos Municípios (ver Nota 5).

As prestações de serviços de cobrança à Electra, SA inserem-se no âmbito do contrato de prestação de serviço de cobrança de dívidas celebrado entre as partes, nos termos do qual a Sociedade procederá à cobrança das faturas da Electra SA que se encontravam em dívida e vencidas à data de 30 de junho de 2013. Pela cobrança das faturas a Electra SA pagará à Sociedade uma percentagem de 1,5% e 3,5% sobre o montante arrecadado relativos as faturas não vencidas e já vencidas, respetivamente.

O custo de mercadorias vendidas e consumidas decompõe-se como segue:

	mESC	
	2017	2016
<b>Parte relacionada - Electra SA</b>		
<b>Compra por atacado</b>		
Electricidade	4 275 581	4 200 812
Água	698 843	715 248
<b>Uso de rede de distribuição</b>		
Electricidade	227 569	233 683
Água	109 332	94 023
Saneamento	67 398	61 097
	<u>5 378 723</u>	<u>5 304 863</u>
<b>Materiais diversos</b>	<u>61 670</u>	<u>260 099</u>
<b>Outros fornecedores</b>		
Combustíveis	2 496 782	1 839 846
Lubrificantes	59 516	57 830
	<u>2 556 298</u>	<u>1 897 676</u>
	<u>7 996 691</u>	<u>7 462 638</u>

A compra por atacado corresponde aos montantes faturados pela Electra SA, relacionados com o fornecimento de eletricidade e água, no âmbito do Contrato de Fornecimento por Atacado, nos termos do qual a Electra Sul se compromete a adquirir à Electra SA toda a energia elétrica e água saídas das centrais de produção e induzidas nas respetivas redes.

Na formação do preço de compra entram:

- i) Os gastos de produção debitados pela Electra Sul, no âmbito do Contrato de cedência de exploração de produção.
- ii) Os gastos dos departamentos da Electra SA relacionados com as atividades de planeamento e gestão de infra-estruturas, comparador único, regulação económica, os quais incluem:
  - Gastos de funcionamento dos departamentos;
  - Gastos com pessoal de departamentos;
  - Quota-parte dos custos de serviços partilhados que lhe sejam atribuídos.

iii) Custos e rentabilidade de ativos de produção, os quais incluem:

- Amortização e depreciação;
- Rentabilidade do valor líquido dos ativos afetos, à taxa de 4,5%.

As quantidades e respectivos preços praticados para as compras por atacado, bem como para uso de rede de distribuição, são como segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Preço Unitário</u>	<u>Valor (mESC)</u>
<b>2017</b>			
<b>Compra por atacado</b>			
Electricidade (kWh)	243.207.105	17,58	4 275 581
Água (m3)	5.197.789	134,45	698 843
<b>Uso de rede de distribuição</b>			
Electricidade (kWh)	160.259.602	1,42	227 569
Água (m3)	3.310.093	33,03	109 332
Saneamento(m3 caudal Tratado)	516.720	130,44	<u>67 398</u>
			<u><u>5 378 723</u></u>
<b>2016</b>			
<b>Compra por atacado</b>			
Electricidade (kWh)	243.808.014	17,23	4 200 812
Água (m3)	4.240.516	168,67	715 248
<b>Uso de rede de distribuição</b>			
Electricidade (kWh)	131.253.078	1,78	233 629
Água (m3)	1.903.305	49,40	94 024
Saneamento(m3 caudal Tratado)	784.401	77,89	<u>61 098</u>
			<u><u>5 304 812</u></u>

A diminuição do preço unitário da água de CVE 168,67 em 2016 para CVE 134,45 em 2017 deve-se ao efeito conjugado da diminuição dos gastos de consumo interno de energia e do aumento das quantidades métricas de produção de água.

Conforme se pode verificar nos quadros acima, as quantidades de eletricidade e água compradas por atacado excedem significativamente as quantidades

vendidas aos consumidores finais, facto que reflete as perdas registadas na distribuição, as quais representam cerca de 34,9% (2016: 36,7%) para a eletricidade e 34,7% (2016: 55%) para água. A redução de perdas na distribuição de água deve-se ao facto de a partir de julho de 2017 a água passar a ser a vendida em alta à AdS - Aguas de Santiago (ver Nota Informação Geral).

A Sociedade apresenta em 2017 um Resultado operacional bruto negativo de mESC 126 464 (2016: mESC 148 153), que deriva, essencialmente, das perdas na distribuição de eletricidade e água, conforme referido acima.

#### NOTA 16 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

		mESC	
		2017	2016
Serviços partilhados	(i)	112 662	89 236
Conservação e reparação	(ii)	32 977	30 584
Vigilância e protecção	(iv)	27 670	27 764
Comissões a intermediários	(iii)	26 706	26 861
Combustível	(v)	13 235	12 479
Rendas e alugueres	(vi)	8 836	9 300
Material de Escritório		7 054	6 509
Limpeza, higiene e conforto		4 975	6 434
Trabalhos especializados		3 742	4 081
Comunicação		1 957	1 935
Outros		<u>66 358</u>	<u>33 199</u>
		<u>306 173</u>	<u>248 381</u>

- (i) Relacionam-se com valores faturados pela Electra SA, no âmbito do contrato de prestação de serviços partilhados, em que esta presta serviços nas áreas de suporte aos negócios e em áreas complementares da gestão.
- (ii) Relacionam-se com gastos de manutenção e conservação dos equipamentos afetos à produção, distribuição e comercialização de água e eletricidade.

- (iii) Esta rubrica regista os custos relacionados com os serviços de leitura e distribuição de faturas.
- (iv) Esta rubrica regista serviços de proteção e vigilância nas agências.
- (v) Esta rubrica regista combustível para as viaturas afetas à Produção, Distribuição e Comercial.
- (vi) O saldo inclui mESC 7 701 (2016: mESC 8 016) relativos a rendas de agências e mESC 1 135 (2016: mESC 1 284) relativos a aluguer de viaturas.

### NOTAS 17 - GASTOS COM O PESSOAL

As despesas com o pessoal apresentam a seguinte composição:

	mESC	
	2017	2016
Ordenados e salários	258 846	276 353
Encargos sobre remunerações	55 483	56 729
Subsídio de natal	20 060	20 342
Subsídio de férias	18 759	16 433
Gratificações de turnos	13 009	12 901
Isonções de horário	11 928	11 134
Subsídio de coordenação	9 431	10 361
Remuneração dos órgãos sociais	48	4 378
Outros gastos com pessoal	33 156	27 304
	<u>420 720</u>	<u>435 935</u>
Nº Médio de Funcionários	386	395
Nº de Funcionários no final do ano	383	394
Nº de Efectivos	297	304
Nº de Contratados a prazo	86	90

No âmbito do Contrato de Cedência do Estabelecimento de Exploração de Produção celebrado entre as partes, foram transferidos para a Sociedade os trabalhadores afetos ao quadro de Estabelecimento da Electra SA, mantendo o respetivo local de trabalho e todos os direitos e obrigações que definham nesta entidade.

**NOTA 18 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

O saldo desta rubrica inclui, essencialmente, à comissão de 10% sobre as cobranças das taxas de RTC efetuadas em 2017, no valor de mESC 19 701 (2016: mESC 17 934) (ver Nota 14).

**NOTA 19 – JUROS E GANHOS SIMILARES OBTIDOS**

O valor registado nesta rubrica representa juros de mora debitados a clientes devido a atrasos na liquidação das faturas.

**NOTA 20 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO E IMPOSTOS DIFERIDOS**

Conforme referido na Nota 1.7, com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25,5%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício. Entretanto, até ao exercício de 2014 continuará a vigorar o Decreto-Lei nº1/96, de 15 de janeiro, que havia aprovado o Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento, nos termos do qual os prejuízos fiscais são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante um período de três anos após a sua ocorrência.

Os prejuízos acumulados referentes aos exercícios de 2015 a 2017, ascendem a mESC 2 893 404, e os correspondentes impostos diferidos activos a mESC 737 818, os quais não foram registados devido à imprevisibilidade na sua recuperação.

**NOTA 21 – RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO**

O resultado por ação básico é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações como segue:

	<b>mESC</b>	
	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	(1 139 971)	( 929 303)
Número de acções	<u>2 500</u>	<u>2 500</u>
Resultado por acção básico (ESC)	<u>( 456)</u>	<u>( 372)</u>

**NOTA 22 - PARTES RELACIONADAS**

- (i) Excetuando os Municípios e o próprio Estado de Cabo Verde na qualidade de clientes, os principais saldos e transações ocorridas em 2017 e 2016 entre a Sociedade, a Electra SA e a Electra Norte, sumarizam-se como segue (em mESC):

	<b>Balanço</b>		<b>Transacções</b>		
	<b>Contas a pagar</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>Compras</b>	<b>Vendas e Prestação de serviços</b>	<b>Fornecimentos e serviços externos</b>
	(ver Nota 14)	(ver Nota 11)	(ver Nota 15)	(ver Nota 15)	(ver Nota 16)
<b>2017</b>					
Electra, SA	-	6 549 935	5 440 393	3 390 299	112 662
Electra Norte	301 460	-	-	-	-
<b>2016</b>					
Electra, SA	-	4 970 939	5 564 962	3 206 136	89 236
Electra Norte	236 316	-	-	-	-

- (ii) Não existem transações com os Administradores.
- (i) Em 2017 os Administradores passaram a receber remunerações apenas na Electra SA. Em 2016, as remunerações, incluídas na rubrica Despesas com o pessoal, ascenderam a mESC 1 791.

**NOTA 23 - OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO**

Ver Notas 8 e 14.

**NOTA 24 - PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS**

Não são conhecidas outras responsabilidades e contingências além das referidas nas Notas anteriores.

Não existem responsabilidades e compromissos de valor significativo não incluídos no balanço.

**NOTA 25 - EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO**

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

**NOTA 26 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.



# RELATÓRIO E PARECER DE AUDITORIA

Exercício de 2017



## ***Relatório do Auditor Independente***

### ***Opinião com reserva***

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da ELECTRA SUL, Sociedade Unipessoal, S.A. (a Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria apresentada na secção “Bases para a opinião com reserva”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ELECTRA SUL, Sociedade Unipessoal, S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro.

### ***Bases para a opinião com reserva***

Conforme se refere na Nota 7 do anexo integrante das demonstrações financeiras, verifica-se uma diferença não justificada no valor de 114 920 milhares de Escudos (mESC) (2016: mESC 121 348) entre o saldo da rubrica de Clientes e o saldo da aplicação comercial que lhe serve de suporte. Nas circunstâncias, não nos é possível avaliar o potencial efeito que a análise e conciliação desta diferença provocaria nas demonstrações financeiras anexas. Adicionalmente, não nos foi possível aferir sobre a razoabilidade do aumento de mESC 326 666 registada no exercício de 2017 (2016: mESC 153 511) e do saldo resultante de mESC 1 727 797 à data do balanço (2016: mESC 1 396 130) de perdas por imparidade em saldos a receber de clientes do setor privado. Acresce ainda o facto de as dívidas de entidades públicas e autarquias em 31 de dezembro de 2017 no valor de mESC 959 303 (2016: mESC 691 665) não terem sido objeto de análise de imparidade, pese embora apresentarem antiguidade superior a um ano. Não existindo acordos de regularização para este montante, consideramos que não se encontram reunidas todas as condições que nos permitem concluir sobre o grau de recuperação destas dívidas nem sobre o efeito do desfazamento temporal relativo à data prevista para o seu recebimento.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. - sucursal Cabo Verde  
Edifício BAI Center, Piso 2 Dto, Avenida Cidade de Lisboa, C.P. 303 Praia, República de Cabo Verde  
Tel. +238 261 5934/5, Fax +238 261 6028, [www.pwc.com/cv](http://www.pwc.com/cv)  
Matriculada na CRPCA de Cabo Verde sob o n.º 893, NIF: CV 200 119 036*

Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos do código de ética do International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Cabo Verde, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nestes requisitos e no código de ética do IESBA.

### ***Incerteza material relacionada com a continuidade***

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 foram preparadas segundo o princípio de continuidade normal das atividades da Sociedade no futuro próximo. Contudo, a sua situação económico-financeira naquela data apresentava os seguintes indicadores relevantes:

- (i) O capital próprio em 31 de dezembro de 2017 apresenta-se negativo em mESC 4 431 418 (ver Nota 10 do anexo integrante das demonstrações financeiras). De modo a dar cumprimento ao estabelecido no artigo 137º do Código das Empresas Comerciais, é intenção do Conselho de Administração propor na próxima Assembleia Geral a resolução desta situação. No caso de não ser tomada qualquer deliberação pode o acionista ou qualquer credor requerer ao tribunal a dissolução da Sociedade, enquanto aquela situação se mantiver.
- (ii) O ativo realizável a curto prazo, no montante máximo de cerca de mESC 3 500 000, é manifestamente insuficiente para fazer face às responsabilidades de curto prazo de cerca de mESC 8 100 000, dos quais mESC 6 549 935 para com a sua acionista única, a Electra – Sociedade de Electricidade e Água, SA (ver Notas 1.10 (iii) e 11 do anexo integrante das demonstrações financeiras).

Neste contexto, a capacidade da Empresa solver os seus compromissos e a evolução futura das suas atividades estão dependentes da manutenção do apoio financeiro da sua acionista.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

### ***Outra informação – relatório de gestão***

O órgão de gestão é responsável pela preparação do relatório de gestão. A outra informação compreende o relatório de gestão, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante do relatório de gestão e não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria sobre as demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do relatório de gestão e, em consequência, considerar se a informação constante do relatório de gestão é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se de qualquer outra forma aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efetuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

### ***Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras***

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Empresa para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

### ***Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras***

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- d) concluímos sobre o uso apropriado, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada por nós durante a auditoria.

14 de junho de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.



## ***Relatório e Parecer do Fiscal Único***

Senhor Acionista,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da ELECTRA SUL, Sociedade Unipessoal, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos. Em particular, alertamos os Acionistas para o facto da Empresa apresentar capital próprio negativo, pelo que recomendamos que sejam tomadas medidas para a sua resolução.

Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo Relatório do Auditor Independente, em anexo.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo, exceto nos aspetos mencionados no Relatório do Auditor Independente, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados, exceto nos aspetos mencionados no Relatório do Auditor Independente;
- iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde  
Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, República de Cabo Verde  
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, [www.pwc.com/cv](http://www.pwc.com/cv)  
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036*

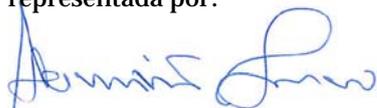
Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes do Relatório do Auditor Independente, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

14 de junho de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.